
	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO PARANOÁ</p>	
---	--	---

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO PARANOÁ

PROPOSTA PEDAGÓGICA – PP

BRASÍLIA
2023

SUMÁRIO

Apresentação	03
Histórico.....	03
Constituição Histórica.....	03
Caracterização	04
Dados de Identificação da Instituição	04
Diagnóstico da Realidade	05
Função Social.....	09
Princípios.....	10
Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens.....	13
Emendas Parlamentares	14
Fundamentos Teóricos- Metodológicos.....	15
Organização do Trabalho Pedagógico	18
Estratégias de Avaliação.....	21
Organização Curricular	23
Plano de Ação para a Implementação do PPP	33
Acompanhamento e Avaliação do PPP	34
Projetos Específicos.....	34
Referências.	93

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá tem como princípio básico, melhorar a qualidade no processo de ensino-aprendizagem, visando alcançar algumas metas como a redução da evasão escolar e a diminuição dos índices de reprovação dos estudantes. Esse conjunto de aspirações juntamente com os meios possíveis e viáveis para concretizá-las são fundamentos para esta Proposta Pedagógica que visa mapear as atividades e projetos educativos, tendo em vista a excelência no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a escola passa a ser um local de desenvolvimento e formação de cidadãos reflexivos e conscientes de seu papel político, social e individual.

O processo de elaboração deu-se de forma gradativa e participativa, privilegiando a construção coletiva com toda a comunidade escolar. Sendo assim, na Semana Pedagógica, deu-se início às discussões referentes à revisão e elaboração da PPP, envolvendo o corpo docente e a equipe pedagógica. Essas discussões deverão ser continuamente revistas durante as Coordenações Pedagógicas. Dando prosseguimento ao processo de construção da Proposta, os pais, os estudantes e a comunidade em geral foram convidados para um primeiro momento de debates e análise dos projetos a serem executados no ano letivo de 2023 com o intuito de inovar e fortalecer as relações entre a escola e a comunidade local.

HISTÓRICO

Constituição Histórica

Em 8 de dezembro de 1998 foi construído o Centro Educacional do Paranoá, com o objetivo de atender os estudantes do Ensino Fundamental ao Médio. Então, em 18 de junho de 2000, foi fundado o Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, instituição pública de ensino regular, subordinada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que oferece escolarização de nível médio, do 1º ao 3º ano. A escola surgiu para atender aos anseios da comunidade e é, até hoje, o único Centro de Ensino Médio do Paranoá e das regiões próximas.

Durante estes 20 anos de existência, esta unidade escolar acolheu alunos da comunidade do Paranoá e adjacentes, como Itapoã, Sobradinho dos Melos, Lago Norte e Sul, Núcleos Rurais, dentre outros.

Por aqui também passaram inúmeros profissionais e todos deixaram a sua marca, cada um contribuindo, a seu modo, para a construção da história desta Instituição de Ensino. Alguns dos que concluíram o Ensino Médio retornaram e hoje fazem parte do nosso quadro como profissionais da educação. Todos estes egressos nos fazem crer que a escola é a parte mais significativa de uma comunidade, que pode ser mais rica, mais instruída, mais culta e mais desenvolvida, se tiver como base uma escola digna e bem estruturada.

Caracterização Física

Construída durante o governo de Cristovam Buarque e Arlete Sampaio, esta instituição possui 04 blocos e conta com 18 salas de aula, 05 banheiros para alunos (sendo 01 para alunos portadores de necessidades especiais), 02 banheiros para os funcionários terceirizados e 04 banheiros para os professores. Todas as salas de aula possuem *datashow*, TV e ar-condicionado.

No Bloco 1, localiza-se a Sala de Leitura, a Sala da Psicologia Escolar, a Sala de Recursos e 06 salas de aula. A Sala dos Professores, a Direção, um estúdio de rádio interna, equipado, a Sala do Serviço de Orientação Educacional e 05 salas de aula ficam no Bloco 2. O Bloco 3 possui 05 salas de aula, uma sala de multimídia, a sala da Supervisão Pedagógica, a sala da Mecanografia e a Secretaria. O Bloco 4 dispõe de um Almojarifado, uma sala para a Coordenação Pedagógica, uma sala de Supervisão Administrativa, uma Cantina, uma sala para atendimento da empresa terceirizada de limpeza e manutenção, 02 salas de aula, um Laboratório de Ciências, um Laboratório de Informática e a Sala Infozine.

A parte externa conta com um estacionamento para funcionários, um depósito, guarita para os servidores da vigilância e 2 quadras poliesportivas que são compartilhadas com o Centro de Ensino Fundamental 04 do Paranoá. No ano de 2020 foi construída uma estrutura para receber a horta da escola.

Dados de Identificação da Instituição

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO PARANOÁ

CNPJ – 00521690/0001-24

Etapa da Educação Básica Ministrada na Escola:

Ensino Médio

Localização / Sede: Urbana

Brasília Distrito Federal

Endereço: Quadra 04 Conjunto A, Lote 05, Área Especial 02 - Paranoá

CEP – 71570-401

Telefone: (61) 3049-4579

e-mails: coordenacem@gmail.com e coordenacemnot@gmail.com

Equipe Gestora

Diretor: Samuel Wvilde Dionisio de Moraes

Vice-Diretor: Fábio Martins da Silva

Supervisores Pedagógicos:

Edicarlos Alvino da Silva

Mariana Cintra de Jesus

Supervisor Administrativo: Felipe dos Santos Medina

Chefe de Secretaria: Caio César Costa

Orientação Pedagógica

Iara Lúcia Ferreira de Araújo Freitas

Coordenadores Pedagógicos

Fabio Jorge Mendes (noturno)

Emidio Vasconcelos Monteiro Júnior

Mariana Cintra de Jesus (noturno - NEM)

Luciana Witt Crestani

Renata Costa Ramos

Gabriela de Paula e Silva Muniz

Rogério Fagundes Marzola (noturno)

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Região Administrativa do Paranoá foi oficialmente criada em 10 de dezembro de 1964. A população veio inicialmente para a construção da Barragem do Lago Paranoá e, após a conclusão, muitos foram morar em outras cidades satélites. Segundo Graciete Guerra Costa, após a transferência da Capital para o Planalto Central, o Paranoá passou a fazer parte das Regiões Administrativas, até que, em 1979, com o apoio dos estudantes do Projeto Rondon, de professores da UnB e da

Pastoral da Juventude da Igreja Católica, a população organizou a Associação de Moradores da Vila Paranoá, com o objetivo de lutar por melhores condições de vida e garantir a consolidação da área. Sem sucesso, ainda na década de 1980, a população da Vila Paranoá já aparecia como a maior invasão do Distrito Federal, com 25000 habitantes. Esse fator foi importante para determinar as características sociais, econômicas e culturais da comunidade.

A comunidade atendida pela instituição é formada por moradores do Paranoá, Itapoã, Fazendinha, Del Lago e adjacências. A população é caracterizada como classe econômica menos favorecida, a qual, costumeiramente, precisa entrar no mercado de trabalho desde a adolescência - mesmo que na informalidade - para ajudar na composição de renda familiar, o que faz com que grande contingente dos estudantes divida seu tempo entre os estudos e o trabalho, sacrificando horas importantes sua formação escolar.

Nas turmas diurnas, é expressivo o número de alunos estagiários e daqueles que, concomitantemente, fazem cursos profissionalizantes. No turno noturno, a situação não destoa muito, predominando alunos que também estão no mercado de trabalho, porém, mais cansados, não apenas pela dupla jornada, trabalho/escola, mas pelas sucessivas reprovações e desistências a que foram expostos.

Segundo a última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2018 aponta que a população de Paranoá era de 66.138 pessoas, sendo 52,1% do sexo feminino. A idade média era de 29,5 anos. Já a população do Itapoã era de 68.587 pessoas em 2015 (dados de PDAD)

Para entender como as pessoas estão organizadas dentro dos domicílios, foram criados os seguintes arranjos: unipessoal; monoparental feminino; casais sem filhos; casais com um filho; casais com dois filhos; casais com três ou mais filhos; e outros perfis. Para essas classificações, observou-se que o arranjo “monoparental (feminino)” foi o mais observado, em 25,7% dos domicílios.

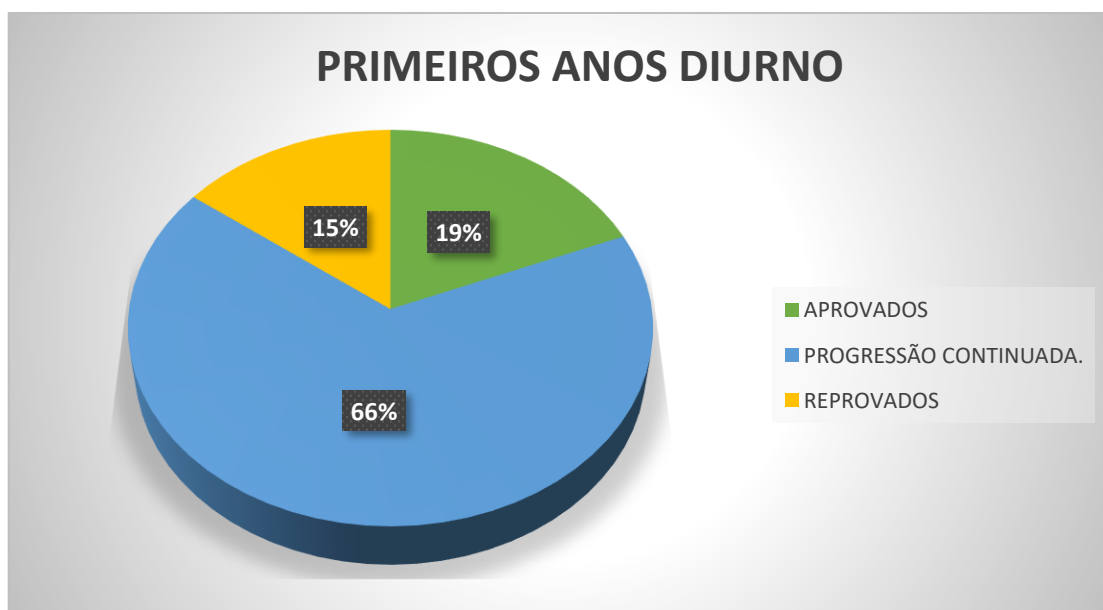
O CEM 01 do Paranoá atende sobretudo a população dessas duas cidades e enfrenta inúmeras dificuldades como a violência, escassez de recursos, inclusive humanos, pouca participação familiar, assim como a grande maioria das instituições de ensino nas regiões periféricas do país.

Esse obstáculo não é único desta escola, tampouco do Paranoá, mas, infelizmente, uma das características da educação pública brasileira, que nos preocupa, não apenas pela situação em si, mas fundamentalmente pelo seu caráter perene e de aparente insolubilidade.

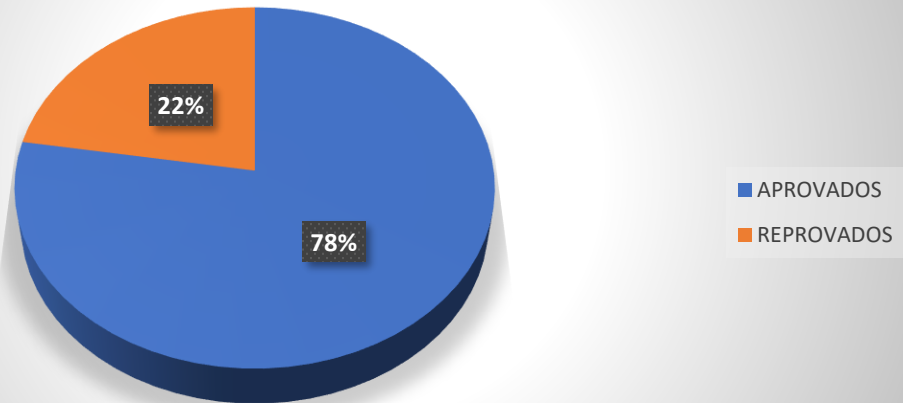
Além disso, nos deparamos com uma realidade difícil durante e , principalmente, após a pandemia, com o retorno das aulas presenciais . Muitos alunos começaram a apresentar sintomas de problemas psicológicos e aumentou o desinteresse pela escola, aliado a isso, aumentaram os índices de evasão ou abandono em nossa escola, principalmente no noturno. Apesar de tentarmos por meio da busca ativa, provocar o retorno desses alunos, no entanto, tivemos poucos resultados positivos.

Podemos observar também que, só não ocorreu um aumento significativo dos índices de reprovação nos primeiros anos do diurno devido ao Novo Ensino Médio, provocando uma progressão continuada desses alunos, fato que poderá se refletir negativamente nos resultados nos anos seguintes.

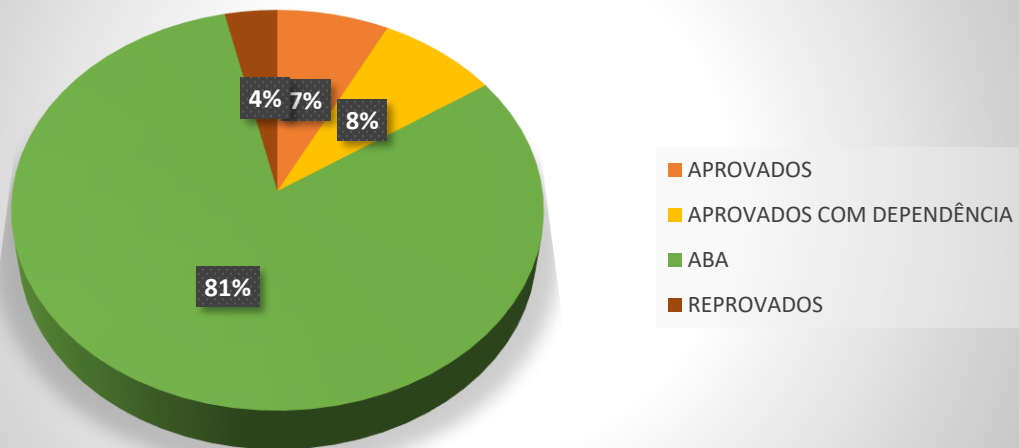
Os gráficos seguintes, com dados do Censo Escolar realizado em 2022 e após quase dois anos de ensino remoto, ratificam a realidade educacional exposta acima:



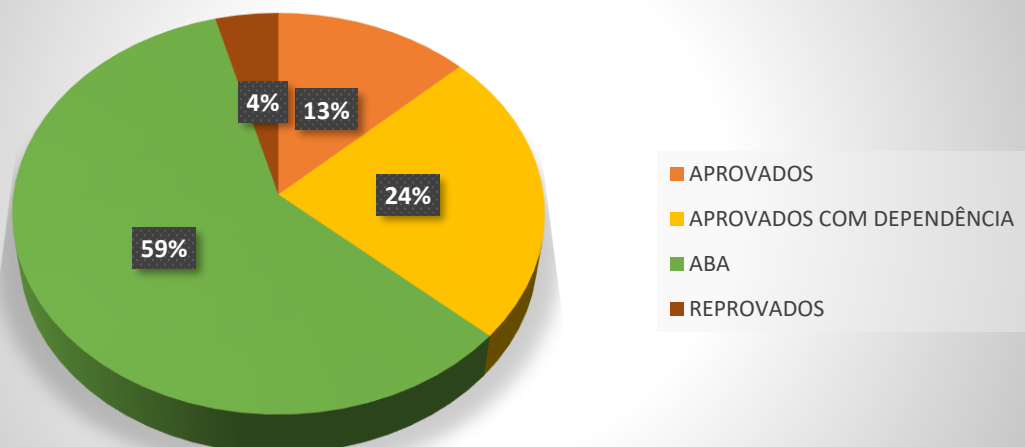
TERCEIROS ANOS DIURNO

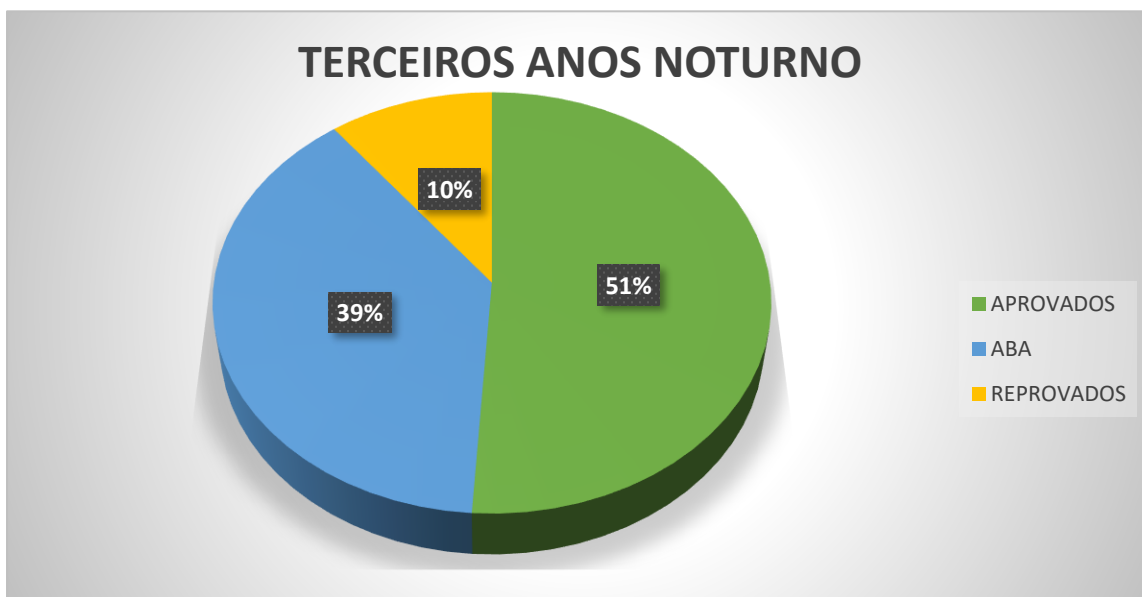


PRIMEIROS ANOS NOTURNO



SEGUNDOS ANOS NOTURNO





*Dados do ano de 2022

Pode-se observar também essa realidade por meio dos dados da quantidade de alunos da Instituição que ingressaram, nos últimos anos, em universidades públicas e em faculdades e universidades privadas do Distrito Federal.

FUNÇÃO SOCIAL

A escola é um local de produção e socialização do saber sistematizado, ou seja, onde o conhecimento é compartilhado entre educadores, educandos, demais segmentos escolares e a comunidade. Contudo, embora boa parte dos estudantes desta localidade vivenciem apenas no âmbito escolar as experiências de aprendizagens, a unidade educacional não deveria ser a única instância, de construção e profusão de conhecimentos distintos e de cultura. Desta forma, a ausência de outros espaços culturais nesta região - tais como teatros, cinemas, bibliotecas, galerias de arte - reforça o compromisso institucional com a preparação dos cidadãos para a vida acadêmica ou laboral, por meio do desenvolvimento da curiosidade científica, dos saberes, visando também o desenvolvimento da competência socioemocional.

À medida que adentramos a sociedade da informação, com a ruptura de paradigmas na construção do conhecimento, e um mundo das relações de trabalho e de consumo cada vez mais complexas, mediadas pelas novas tecnologias, surgem outros desafios que exigem da escola a necessidade de se adequar às demandas

sociais e aos múltiplos letramentos .Todavia, para além de conteúdos informacionais, ainda se espera a formação de cidadãos críticos, livres, criativos, conscientes e que possam usar sua intelectualidade e sua força de trabalho para edificar e vivenciar uma sociedade justa, igualitária, inclusiva e sustentável, como almejado pelos eixos transversais propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

PRINCÍPIOS

1. Princípios da Educação Integral

O CEM 01 do Paranoá é regido pelos princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal. Esses princípios são observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações como um todo.

A Integralidade é um dos princípios que norteiam a prática pedagógica do CEM 01. As equipes docente e gestora buscam dar o apoio necessário à formação de adolescentes e jovens em todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. No entanto, sabe-se que esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a todas as áreas do conhecimento, tais como cultura, informática, artes, esporte, lazer, entre outras, visando ao desenvolvimento integral das potencialidades humanas. A intersectorialização dentro da prática escolar busca a articulação entre as políticas públicas de diferentes campos: projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos.

1.1 Interdisciplinaridade e contextualização

A Transversalidade é um princípio que surge no âmbito do CEM 01 para ampliar o tempo de permanência do aluno na escola e tem por premissa garantir uma Educação Integral que presume a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de sua própria realidade. Por conta disso, a transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade em que estão inseridos.

Sabe-se que, para propiciar a unicidade entre a teoria e a prática, faz-se necessária a criação de um espaço comunitário onde são legitimados saberes do mundo e da vida, promovendo um diálogo entre escola e comunidade. Assim, a presente proposta pedagógica implica no pensamento da escola como um polo de

incentivo de trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos inseridos no espaço escolar, com vistas a receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Romper com os muros escolares e entender a cidade como um valioso laboratório de aprendizagem são conceitos primordiais da territorialidade. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em outros espaços da comunidade como quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros.

O CEM 01 tem se preocupado em mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma aproximação com a comunidade, poder local e sociedade civil organizada, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

A escola tem, também, como objetivo o trabalho em rede, onde todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o propósito de criar oportunidades de aprendizagem para todos os jovens e adolescentes.

Assim, toda a prática pedagógica da escola pretende partir do conhecimento próprio do educando, da junção de todos os seus saberes, tanto os conhecimentos científicos, como daqueles oriundos de suas experiências pessoais.

A partir destas experiências, trabalhar uma proposta pedagógica em que se valorize este indivíduo único e que este mesmo indivíduo seja capaz de, a partir dos conhecimentos oferecidos na escola, ampliar a sua visão de mundo e possa atuar na sociedade com essas novas contribuições.

2. Princípios epistemológicos para um currículo integrado

Partindo da concepção de que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões - intelectual, física, emocional, cultural e social - e que esse é um projeto coletivo, isso é, desenvolvido por famílias, educadores, gestores e comunidades locais o CEM 01 do Paranoá alinha sua proposta educacional a essa demanda com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos, responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

Essa proposta, que antes de tudo é inclusiva, pois compreende que os sujeitos são singulares, e realizada de modo que a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as

aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

“O que se observa nas discussões de vários autores, especialmente os clássicos da pedagogia, é que, quando se fala em Educação Integral, fala-se de uma concepção de ser humano que transcende as concepções redutoras que hoje predominam na educação, por exemplo, as que enfatizam apenas o homem cognitivo ou o homem afetivo. A integralidade da pessoa humana abarca a intersecção dos aspectos biológico-corporais, do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto, da moralidade, em um contexto tempo-espacial. Um processo educativo que se pretenda “integral” trabalharia com todos estes aspectos de modo integrado — ou seja — a educação visaria à formação e ao desenvolvimento humano global e não apenas ao acúmulo informacional.” (GATTI apud GUARÁ, 2006, p. 16).

As práticas educativas consideram o estudante como o centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo nossos jovens sujeitos de direito das atividades propostas. Como exemplo, pode-se citar o nosso Projeto da Gincana Esportivo Cultural. Durante seu desenvolvimento, todos os estudantes protagonizam a realização das tarefas, orientados pelo corpo docente, para que o conhecimento seja construído de maneira gradativa e por eles próprios, unidos, respeitando cada um sua singularidade e buscando fora dos muros da escola respostas para questões a serem resolvidas durante o projeto que dizem respeito não somente a realidade acadêmica, mas também ao cotidiano externo da escola.

Dessa forma, os princípios da integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização são desenvolvidos explanados diariamente a fim de concretizar uma educação de fato integral.

3. Educação inclusiva

O acesso a educação é direito da pessoa com deficiência resguardado pelo art. 27 da Lei 13.146/2015 a saber:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Mesmo com esse direito assegurado, sabe-se que, na prática, a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar é permeada de desafios e barreiras, pois nem todos os profissionais da educação estão formalmente preparados para acolher esses estudantes, assim como diversas questões culturais que impactam no

desenvolvimento adequado desses alunos.

Documentos recentes, como por exemplo a LDB (Lei 9.394/96), especificam em seu Capítulo III, art. 4º, inciso III, que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”, entretanto o atendimento às necessidades específicas desses alunos, dentro das escolas, é sempre uma grande dificuldade para as equipes gestoras e pedagógicas.

Nesse ano de 2023, o CEM 01 do Paranoá possui matriculados 81 estudantes com necessidades educacionais especiais sendo: 02 síndromes de Asperger; 05 transtorno do espectro autista; 48 com deficiência intelectual; 13 deficientes físicos; 07 com deficiência múltipla (sendo 01 cadeirante), inseridos nas turmas regulares da escola.

Para atendimento a esse público, dispomos da Sala de Recursos Generalista, que fornece apoio pedagógico no contraturno, além da adaptação de materiais entre diversos outros serviços que possibilitam o acompanhamento da rotina escolar, o desenvolvimento cognitivo e a socialização com os demais alunos. Atualmente, a Sala de Recursos conta com as professoras Viviene Rocha, e a professora Cristiana Santos Teixeira (que faz o atendimento a 06 estudantes com deficiência visual) auxiliando não só os alunos, mas também os demais docentes no trabalho com os portadores de necessidades especiais.

MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A educação é um processo contínuo de desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e morais do ser humano. Ela é construída através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

No processo educativo que ocorre na escola, os conhecimentos e habilidades são transferidos para os estudantes sempre com o intuito de desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade, desenvolvendo a educação para Diversidade, a educação em e para os Direitos Humanos e a educação para a Sustentabilidade.

A escola deve ser o local em que os estudantes possam fortalecer as aprendizagens e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, além de oferecer condições para o apoderamento de novos conhecimentos que os tornem seres dotados de senso crítico e autonomia intelectual. Para garantir essas

aprendizagens a escola precisa apoiar-se nos princípios da ética e da responsabilidade o que reflete na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 –, artigo 35, são objetivos institucionais do Ensino Médio:

- *I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;*
- *II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;*
- *III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;*
- *IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.*

Além dos objetivos institucionais previstos na LDB, o CEM 01 almeja:

- Oferecer aos alunos de ensino médio uma sólida educação geral e a preparação para o mundo do trabalho.
- Melhorar o aproveitamento dos alunos, de forma a atingir níveis satisfatórios de desempenho em avaliações como o ENEM, PAS UnB, PISA, SIADE.
- Reduzir a repetência e a evasão escolar.
- Incluir os alunos com defasagem de idade e os que possuem necessidades especiais de aprendizagem.
- Estabelecer o diálogo entre todos os componentes curriculares, permitindo aos alunos visão mais ampla das áreas do conhecimento e da realidade.

EMENDAS PARLAMENTARES

A fim de proporcionar autonomia às instituições de ensino, em 2012 foi criado o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) que distribui para as escolas recursos consignados na Lei Orçamentária anual (LOA) destinados a despesas de custeio e de capital.

Em 2022 o CEM 01 foi contemplado com o recebimento de Emendas Parlamentares Individuais. Elas possuem previsão no Art. 166, § 9º, da Constituição Federal e são recursos propostos, por cada deputado distrital, destinados a financiar obras ou projetos das comunidades representadas por esses parlamentares.

Seguem abaixo planilhas com a descrição do emprego dos recursos na escola:

EMENDA PARLAMENTAR 1 - DEP. LEANDRO GRASS		
VALOR RECEBIDO	APLICAÇÃO	
R\$ 45.200,00	Aquisição de material para manutenção e reparo geral na parte elétrica, hidráulica e da internet (rede wi-fi) da escola para ocorrer durante o ano letivo. Pinturas em alguns ambientes.	R\$ 45.200,00
	TOTAL	R\$ 45.200,00

EMENDA PARLAMENTAR 2 - DEP. JOSÉ GOMES		
VALOR RECEBIDO	APLICAÇÃO	Valor
R\$ 50.000,00	Recuperação do Alambrado da quadra de esportes com substituição de peças danificadas.	R\$ 35.000,00
	Aquisição de suprimentos e manutenção das máquinas copiadoras e impressoras.	R\$ 15.000,00
	TOTAL	R\$ 50.000,00

EMENDA PARLAMENTAR 3 - DEP. FÁBIO FÉLIX		
VALOR RECEBIDO	APLICAÇÃO	
R\$ 30.000,00	Recuperação e reparo geral na área da horta escolar.	R\$ 20.000,00
	Aquisição de Material para o projeto de Futsal	R\$ 10.000,00
	TOTAL	R\$ 30.000,00

OBS; Emenda ainda não executada

FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

O CEM 01 fundamenta suas ações no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que por sua vez se alicerça na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em fatores como contexto social, econômico e cultural em que nossos estudantes estão inseridos. Nota-se, portanto, a crescente

necessidade de uma reformulação das práticas educacionais com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais diversificado que adentra a escola pública do DF.

Saviani (2008) reitera a recorrente necessidade de se garantir direitos educacionais reconhecendo as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino, priorizando a construção de um projeto educacional que contribua para a popularização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. Segundo ele, a escola deve lutar contra a discriminação, a seletividade e o rebaixamento do ensino das camadas populares.

Com esse intuito, o CEM 01 preconiza os referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional e busca não somente o retrato das contradições sociais, mas, formas de superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e procurando ofertar aprendizagem para todos.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece que o trabalho educativo deve ser envolto pela prática social dos estudantes. A problematização das questões do dia a dia em sala de aula se faz necessária na mediação entre os sujeitos, dessa forma, a prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções concebidas pelo aluno em seu trajeto pessoal e acadêmico que é associado aos estudos dos conhecimentos científicos.

Os princípios pedagógicos definem os procedimentos a serem executados em sala de aula, a partir das concepções de construção do conhecimento, adotados no projeto.

Cabe à escola preocupar-se com a triagem da massa de informações, cada vez mais crescente na sociedade contemporânea e melhor organizá-las e interpretá

las. Portanto, é preciso dedicar atenção a cada um dos quatros pilares do conhecimento constantes do Relatório Dellors (2000):

- Aprender a conhecer: orientar o aluno no domínio dos instrumentos para o conhecimento, em vez de adquirir um repertório de saberes codificado.
- Aprender a fazer: preparar o aluno para colocar em prática os conhecimentos e adaptar a educação ao trabalho futuro.
- Aprender a viver junto: construir um contexto igualitário para os alunos perseguirem projetos comuns, em vez de apenas propiciar a comunicação entre membros de grupos diferentes.

- Aprender a ser: desenvolver integralmente a pessoa do aluno: inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade e espiritualidade.

Além desses pilares é importante destacar que no Ensino Médio, o objetivo é fazer aprender e não ensinar, o que desperta no professor a responsabilidade de:

- Identificar e integrar os conhecimentos construídos pelos alunos fora da escola ao trabalho escolar, ampliando o quadro de referência de cada aluno e articulando senso comum e conhecimento socialmente reconhecido e valorizado;
- Explicitar as competências a serem construídas pelos alunos;
- Explorar as relações interdisciplinares, considerando o caráter orgânico do conhecimento, pela complementaridade dos saberes;
- Trabalhar com projetos e situações – problema para que o aluno atribua significado ao que está aprendendo;
- Respeitar as diversidades sociais, culturais e física manifestada pelos alunos nas situações de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, os problemas e as atividades, porque o que dá sentido à aprendizagem é a dimensão vivencial que a condiciona;
- Desenvolver uma avaliação formativa e permanente para aferir os resultados alcançados e fazer os ajustes necessários ao alcance dos objetivos;
- Considerar que o ensino médio atende a uma faixa etária que demanda uma organização escolar adequada à sua maneira de usar o espaço, o tempo e os recursos didáticos disponíveis;
- Promover o lúdico e os espaços culturais.

A ação educativa encontra-se exposta a um conjunto de variáveis que escapam a previsão de seus planejadores e ao controle de seus executores. Histórico da vida escolar dos alunos, fatores socioeconômicos como desemprego, baixa escolaridade dos familiares e aspectos culturais da comunidade são exemplos que impactam diferentemente cada região e, portanto, inviabilizando tanto a definição de um receituário para o desenvolvimento de um plano de gestão da educação, bem como o estabelecimento de estratégias de gestão centralizadas eficientes e avaliação da qualidade.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico é que define todas as práticas que serão desenvolvidas pelos profissionais de ensino para a realização do processo de ensino aprendizagem da escola.

O trabalho pedagógico é constituído pelo Conselho Escolar, equipe de direção, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico-administrativa e equipe auxiliar.

A equipe pedagógica (direção, supervisão, coordenação e professores) é responsável pela discussão, votação e implementação, na escola, das diretrizes curriculares definidas para organizar o trabalho pedagógico. Para iniciar os trabalhos, a equipe de professores, durante a semana pedagógica, no início do ano letivo, apresenta o planejamento semestral e anual conforme a área de conhecimento. Todo o planejamento das disciplinas definidas na Proposta Pedagógica e no Regimento Escolar, que também deve estar em consonância com a política educacional e orientações da Secretaria do Estado da Educação. Além deste, a escola conta com o apoio dos educadores sociais voluntários, que auxiliam nos diversos projetos que a escola possui.

A base nacional comum contempla quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Educação Física e Arte constituem componentes obrigatórios do currículo para todos os alunos.

Os conhecimentos de Filosofia e Sociologia, necessários ao exercício da cidadania, incluem-se na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A língua estrangeira moderna – Inglês é obrigatória e enriquece a base nacional comum.

Em atendimento a lei 10639/03 e 11645/08 os componentes de História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena, incluindo diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira são tratados de forma interdisciplinar, permeando todos os componentes do currículo e promovendo a equidade social e uma atenção para a diversidade cultural.

Neste sentido, é relevante o fato de que a escola dispõe de uma sala de recurso adequada para receber alunos ANEEs, com a estrutura física e recursos humanos necessários para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Esse atendimento é feito por uma professora e ocorre conforme plano de ação anexado a

esta proposta.

Nossa escola também conta com o apoio de profissionais que se encontram em processo de readaptação profissional, que atuam em diversos projetos. Neste sentido, segue em anexo a este Projeto Político Pedagógico o plano de ação de cada um dos segmentos da escola e o nome dos profissionais responsáveis.

O Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá possui Serviço de Orientação Educacional que constitui um apoio técnico/pedagógico composto por profissionais com formação em Pedagogia com especialização em Orientação Educacional. Este serviço visa contribuir no desenvolvimento e formação de estudantes reflexivos e conscientes de seu papel político, social e individual. Também visa o aprimoramento da atuação dos profissionais da escola, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho dos alunos, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A escola possui também o serviço de atendimento feito pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA que contribui para potencialização do desempenho dos estudantes e a Sala de Recursos Generalista que visa desenvolver as potencialidades e estimular o senso crítico dos estudantes, suas competências pessoais, sociais e profissionais compatíveis com as habilidades da pessoa com deficiência. Todos esses serviços são detalhados em Anexo.

Durante as coordenações pedagógicas são discutidos, votados e organizados e os trabalhos e projetos que serão desenvolvidos durante o semestre. Outras ações também fazem parte da OTP:

- Calendário escolar – definição de datas, prazos, dias de avaliações, recuperações, culminância de projetos, feiras, reuniões com os pais, reposição de aulas, entre outros. Sempre atentos que seja garantido o mínimo de 200 dias letivos conforme a LDB 9394/96.
- Eleições para Grêmios, Conselho Escolar.
- Alterações no sistema da secretaria.
- Elaboração e atualização da PP.
- Elaboração, atualização do Regimento Interno.

No Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, o ensino é oferecido em regime semestral, três séries, com 200 dias letivos e carga horária anual de 1200 horas/aula.

O número de alunos matriculados em 2021 foi de 1345, sendo 494 da 1ª série, 438 da 2ª série e 415 da 3ª série.

A escola funciona no turno matutino das 7h15 às 12h15, atendendo

18(dezoito) turmas do ensino regular com 7 turmas de 1º ano , 6 de 2º e 5 de 3º anos. No turno vespertino, funciona das 13h às 18h e atende 18 (dezoito) turmas do ensino regular com 8 turmas de 1º, 5 de 2º e 5 de 3º ano. No turno noturno, as atividades iniciam-se às 19h e terminam às 23h, e são atendidas 18 (dezoito) turmas do ensino regular com 6 turmas de cada série, no noturno ainda não há Novo Ensino Médio.

Um desafio que se impõe para os gestores e os docentes é a falta de pré-requisito que os egressos do ensino fundamental apresentam nas diversas áreas de conhecimento. Para tentar resolver tal problema, a escola propõe que vários projetos sejam implantados durante o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação pedagógica constitui-se um espaço tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político- Pedagógico.

O CEM 01 do Paranoá dispõe de 3 coordenadores pedagógicos do turno diurno e 2 coordenadores no turno noturno que desenvolverão em 2023, além das atividades descritas na Portaria 29 da SEE/DF, de 8 de fevereiro de 2006 e no Regimento Internoda SEE/DF, as seguintes atividades:

1) Trabalhar em parceria com a Direção e Supervisão, contribuindo para uma administração eficiente e eficaz;

Ações relacionadas:

- elaborar a rotina de trabalho, inclusive as pautas das reuniões coletivas;
- construir o calendário anual
- construir, implementar e avaliar o Projeto Político Pedagógico da Escola.

2) Estimular e colaborar com a formação continuada dos professores.

3) Ações relacionadas:

- repassar aos professores os informes e prestar esclarecimentos acerca dos cursos oferecidos pela EAPE e demais instituições;
- multiplicar as informações adquiridas nos cursos destinados à coordenação pedagógica assim como compartilhar materiais.

4) Orientar a equipe docente na elaboração e execução de planos didáticos adaptados ao Novo Ensino Médio.

Ações relacionadas:

- realizar momentos de planejamento didático;
- orientar e auxiliar na elaboração das eletivas e das atividades desenvolvidas no Projeto de Vida;
- auxiliar na escolha de materiais didáticos;
- manter o corpo docente sempre atualizado, repassando informações adquiridas nos cursos ofertados pela EAPE.

O contato com o grupo de professores é realizado por meio das reuniões de coordenação pedagógica que ocorrem no contraturno da regência dos professores e organizadas na seguinte forma:

- 3ª feira – disciplinas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas;
- 4ª feira – coordenação coletiva com todo o grupo docente;
- 5ª feira - disciplinas de Códigos e Linguagens e Matemática.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno inclui os aspectos quantitativos (o quanto ele aprendeu) e qualitativos (a aplicação dos conhecimentos adquiridos). É processual, contínua e abrangente conforme determinação do Conselho de Educação do Distrito Federal.

O aluno é avaliado por meio de provas e testes com o valor máximo de 5 (cinco) pontos, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez). A cada bimestre é realizada uma prova multidisciplinar em que são abordadas todas as áreas de conhecimento nos moldes do ENEM, PAS e outros vestibulares. 1,0 (um ponto) é reservado à supervisão pedagógica, o PPS (Ponto de Postura Social), que avalia a conduta dos estudantes com relação aos colegas, aos professores e o cumprimento de itens dispostos no Regimento Interno a saber: uso do uniforme, pontualidade na chegada à escola e uso da identificação escolar (carteirinha). Os outros quatro pontos constituem a avaliação formativa feita pelos docentes e são adquiridos por meio de seminários, pesquisas, exercícios, trabalhos em equipes e outras atividades propostas pelos professores que contabiliza, também, o interesse, a participação, a frequência e o índice de crescimento apresentado no período (avaliação formativa).

A recuperação final ocorre após o conselho de classe do 4º bimestre, em que se verificam quais alunos não atingiram a média, em até 4 disciplinas. Será aprovado, então o aluno que atingir a média 5,0 (cinco pontos) em até duas disciplinas. Levando em conta o sistema de dependência, que será abaixo explicado.

A Progressão Parcial em Regime de Dependência é oferecida, nos termos

da Lei, para alunos que não atingiram o mínimo de 5 (cinco) pontos na recuperação final, em, no máximo, 2 (dois) componentes curriculares.

Ao final de cada bimestre, é realizado o Conselho de Classe Participativo com a presença da direção, coordenação, orientação pedagógica, professores e representantes de turma. Nestes conselhos serão analisados os resultados obtidos, levando-se em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos e para que sejam apontadas soluções plausíveis em cada caso apresentado.

Desta forma, ao final de cada bimestre a direção se reúne com os coordenadores e os professores para traçar diretrizes pedagógicas e encontrar meios para promover melhoria no desempenho dos alunos.

Ainda há avaliação processual que ocorrerá ao longo de cada bimestre, sempre que o professor constatar que o aluno não está conseguindo atingir bons resultados.

Participação do CEM 01 em avaliações de larga escala

Semestralmente, uma avaliação interdisciplinar nomeada de "Simulado" seguindo os mesmos parâmetros do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e do PAS (Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília) é aplicada. O objetivo desta é propiciar, aos nossos estudantes, a familiarização com esse tipo de prova, treiná-los no controle do tempo e na rotina de estudos para essa que é a maior porta de acesso ao ensino superior em nosso país.

A inscrição dos estudantes tanto no ENEM, como no PAS é voluntária e a instituição auxilia com a disponibilização de computadores com acesso à internet e de profissionais para auxiliá-los nas solicitações de taxa de isenção, tal como nas inscrições para os exames.

O CEM do Paranoá também realiza palestras nas turmas de 1º e 2º ano, feitas pela coordenação pedagógica, com instruções acerca das provas de avaliação em larga escala (tipos de questão, peculiaridades sobre as provas, como estudar para cada tipo de avaliação), além de expor índices de aprovação dos estudantes da Rede Pública de Ensino do DF a fim de motivar os estudantes a participarem.

Na estruturação do Novo Ensino Médio, havia a previsão de Projetos Interventivos de Matemática e Língua Portuguesa, no contraturno escolar, para sanar essa defasagem existente, porém quando foi realizada a modulação da escola, no início do ano letivo, diante da necessidade de mais 2 docentes para a realização dos projetos, eles não foram acolhidos pela CRE.

Dessa forma, a escola só conta com as intervenções realizadas por cada

um dos professores dentro de sua disciplina no transcorrer das aulas já previstas, não havendo nenhuma atividade de intervenção institucionalizada, em decorrência da falta de recursos humanos para tanto.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo adotado obedece às determinações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para as escolas de ensino médio e constitui-se de uma base comum e uma parte diversificada. No diário de classe encontram-se especificadas as competências e as habilidades a serem desenvolvidas. Cabe à escola e ao professor transformar o proposto em ação, com a seleção dos procedimentos, em que se incluem técnicas, recursos e conteúdos a serem desenvolvidos.

Todo currículo e seu planejamento é amplamente discutido no início de cada ano letivo, visando adequá-lo às necessidades dos estudantes. Principalmente, no que se refere à sua formação como cidadão crítico e atuante na sociedade e aos diversos exames avaliativos externos a que um estudante de Ensino Médio irá se submeter.

A prática pedagógica dá-se dentro e fora das salas de aula e a teoria é colocada em prática nas diversas atividades e projetos que a escola desenvolve regularmente. A interdisciplinaridade permeia todo o trabalho pedagógico, culminando, inclusive, em avaliações conjuntas, sendo elas trabalhos ou provas.

Os diversos projetos desenvolvidos na escola completam a formação teórica trazida pelos conteúdos formais do currículo.

Semestralidade

A escola fez parte de um grupo piloto de instituições educacionais do Distrito Federal que desde 2013, segue um projeto semestral.

A semestralidade consiste, basicamente, em dividir as disciplinas em dois blocos, sendo que Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física farão parte dos dois blocos como disciplinas anuais.

O objetivo principal da semestralidade é diminuir os índices de evasão e repetência. Ou seja, fazer com que o aluno se sinta mais estimulado a continuar seus estudos, que estude com mais segurança e que se sinta capaz de dar conta dos conteúdos ministrados. O número menor de disciplinas por semestre permite ao aluno ter mais tempo de estudar e se dedicar a estas áreas de conhecimento.

Cumprido salientar que a semestralidade tornou-se a regra nas escolas de

Ensino Médio do Distrito Federal a partir de 2018.

Esta proposta traz uma divisão por blocos que pode ser assim visualizada:

BLOCOS DA SEMESTRALIDADE

BLOCO 1	BLOCO 2
MATEMÁTICA PORTUGUÊS EDUCAÇÃO FÍSICA QUÍMICA BIOLOGIA HISTÓRIA FILOSOFIA INGLÊS	MATEMÁTICA PORTUGUÊS EDUCAÇÃO FÍSICA FÍSICA GEOGRAFIA SOCIOLOGIA ARTE ESPANHOL

MATRIZ CURRICULAR

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Ensino Médio Regular					
Regime: Semestral					
Módulo: 40 semanas					
Turno: Diurno					
ÁREAS DE CONHECIMENTO			CARGA HORÁRIA SEMANAL		
			Em cada bloco		
			SÉRIES		
			1 ^a	2 ^a	3 ^a
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	Língua Portuguesa	4	4	4
		Educação Física	2	2	2
		Arte	4	4	4
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	3	3
		Física	4	4	4
		Química	4	4	4
		Biologia	4	4	4
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	4	4	4
		Geografia	4	4	4
		Filosofia	4	4	4
Sociologia		4	4	4	
PARTE DIVERSIFICADA A	Componentes Curriculares	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	4	4	4
		Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	2	2	2
		Ensino Religioso	-	-	-
		Parte Divesificada (PD)r	3	3	3
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)			30	30	30
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			500	500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)			1000	1000	1000

MATRIZ CURRICULAR

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Ensino Médio Regular					
Regime: Anual					
Módulo: 40 semanas					
Turno: Noturno					
ÁREAS DE CONHECIMENTO			CARGA HORÁRIA SEMANAL por blocos		
			SÉRIES		
			1 ^a	2 ^a	3 ^a
BASE		Língua Portuguesa	4	4	4
		Arte	1	1	1
NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Educação Física	1	1	1
		Matemática	3	3	3
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Física	2	2	2
		Química	2	2	2
		Biologia	2	2	2
		História	2	2	2
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia	2	2	2
		Filosofia	2	2	2
		Sociologia	2	2	2
PARTE DIVERSIFICADA	Componentes Curriculares	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1	1	1
		Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	1	1	1
		Ensino Religioso			
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)			25	25	25
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)			20	20	20
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)			400	400	400
TOTAL ANUAL (hora-relógio)			800	800	800

O NOVO ENSINO MÉDIO

O processo de construção do novo ensino médio (NEM) em nossa escola começou em 2019, em uma reunião geral de coordenação com a equipe da UNIEB (Unidade de Educação Básica da Coordenação de Ensino do Paranoá e Itapoã). Nesta oportunidade foi passado aos professores e a equipe da direção e coordenação as possíveis mudanças advindas com a chegada desta nova proposta.

Em 2020 participamos de um encontro promovido pela UNIEB entre as escolas de ensino médio do Paranoá e o CEM 01 de Sobradinho que havia aderido à

proposta de ser escola piloto na implementação do NEM no Distrito Federal. No encontro a escola narrou como foram as escolhas das eletivas e como estava sendo implementada a proposta na escola. Falou sobre as dificuldades e desafios enfrentados uma vez que toda a pilotagem estava sendo conduzida na modalidade remota por conta da pandemia.

No ano de 2021 a nossa escola foi convidada a entrar na segunda fase da pilotagem que daria ensejo à efetiva implementação do NEM no ano de 2022 em toda a rede de ensino do Brasil. Em primeira mão, declinamos do convite tendo em vista a escola estar funcionando remotamente. A crítica que fazíamos era o fato de se testar um projeto tão audacioso de forma adversa da sua aplicação. Sabíamos do compromisso e das dificuldades que teríamos que enfrentar. Ademais estávamos trabalhando com várias realidades ao mesmo tempo. Estávamos enfrentando uma grande evasão escolar trabalhando com três possibilidades de acesso à escola: Alunos no presencial, alunos na plataforma e alunos com atividades impressas.

Durante o ano de 2021 a escola participou de uma formação oferecida pela EAPE em que todos os professores lotados na escola, efetivos ou temporários, deveriam participar. O nome do curso era O NOVO ENSINO MÉDIO – AS NOVAS DIRETRIZES PARA O ENSINO MÉDIO NO DISTRITO FEDERAL, com carga horária de 90h e foi ministrado pelas coordenadoras da escola que fizeram o curso no EAPE para replicarem nas escolas. Ao final do curso, os professores foram convidados a montarem uma disciplina eletiva que pudesse ser aplicada nas turmas do NEM no ano de 2022. Por fim, as eletivas que preencheram os critérios definidos pela SEDF foram enviadas via processo SEI para serem novamente avaliadas e, em caso de atendimento ao prescrito no edital, serem inseridas no catálogo de eletivas definidos para serem ofertadas em 2022.

Ainda em 2021 foi oferecido pela EAPE o curso PROJETO DE VIDA, a fim de preparar os profissionais que ministrariam este itinerário formativo no ano de 2022. Em nossa escola apenas dois professores conseguiram fazer o curso em 2021, uma vez que não houve vagas suficientes para todos os professores da Rede. Na ocasião foi passada para a EAPE esta informação e foi informado que em 2022 haveria a formação de novas turmas, contudo os professores que não frequentaram o curso em 2021, mas teriam que ministrar este itinerário em 2022 precisariam frequentar o curso concomitantemente a sua atuação em sala de aula. Assim tem sido feito.

Em 2022 foi um ano de grandes desafios para todas as instituições de ensino no Brasil, principalmente porque os alunos ficaram, praticamente, quase 2 anos

isolados e sem frequentar a escola. Aqui não tem sido diferente. Os desafios impostos na implementação do NEM traduzem bem esta realidade. Cumpre lembrar que não há ainda um sistema de matrícula e de diários que acolham devidamente a proposta. Está-se no mês de junho e ainda não há boletim para as turmas do 1º ano do NEM; o sistema de opção de eletivas, por parte dos alunos, não foi implementado; os professores estão perdidos quanto à metodologia do Projeto de Vida e muitos desabafam que não se formaram em Física, por exemplo, para ser orientador de aluno e que não se encontram emocionalmente preparados para esta tarefa. Estas e outras questões inquietam os profissionais da educação que se questionam por que o NEM não foi prorrogado para que se pudesse deixar coisas básicas da rotina escolar organizadas para a sua implementação.

A inquietação acima exposta tem fundamento uma vez que as escolas pilotos passaram dois anos pilotando um projeto que deveria ser executado na modalidade presencial, porém, na prática, deu-se de forma remota, o que de fato atrapalhou a análise daquilo que deveria servir de base para se evitarem erros como os acima narrados.

Aqui cabe uma análise crucial acerca da implementação do NEM, que diz respeito ao fato da Secretaria de Educação muitas vezes deixar de lado as questões pedagógicas, que são caras àqueles que vivem a rotina escolar, em detrimento de questões burocráticas e financeiras. Em uma experiência recente na nossa escola, passamos por este embate na montagem da modulação do ano letivo de 2022, isto porque já estava sendo levado em consideração o NEM que seria implantado. Nesta oportunidade a equipe de direção e coordenação havia pensado em oferecer a todos os alunos do primeiro ano do NEM, nos dois primeiros semestres, dois itinerários de projeto interventivo, sendo um de Português e outro de Matemática. Inserimos esta proposta na modulação e apresentamos ao órgão competente e para nossa surpresa e indignação a indicação não foi aprovada porque para que ela fosse efetivada os professores teriam uma carga um pouco menor e ainda seria necessário contratar mais um professor de Português e matemática.

Criou-se um clima de desânimo muito grande, porque era o mínimo que poderíamos fazer para resgatar os nossos alunos destes dois últimos anos de ensino remoto em que eles não tiveram nenhum apoio do governo e estariam voltando para a escola com grandes déficits nas áreas de linguagens e matemática. De todo modo, o projeto interventivo está previsto na proposta do NEM como forma de recompor aprendizagem e o aluno não precisa escolher fazer ou não, o corpo pedagógico é

quem decide quando e para quem deve ser oferecido.

Aqui cabe salientar que o NEM tem sido implementado no CEM 01 do Paranoá respeitando a carga horária proposta tanto para a FGB (Formação Geral Básica), quanto para os IF's. As eletivas, parte integrante dos Itinerários Formativos, são unidades curriculares que foram construídas levando em consideração a vocação da escola. Sempre fez parte do Projeto Político Pedagógico da escola oferecer ao nosso estudante projetos que contribuam de forma efetiva para a entrada dos alunos na Universidade, e para tanto sempre trabalhamos com provões e simulados, entre outras estratégias que corroborem com este objetivo. Com as eletivas, tivemos esta mesma preocupação.

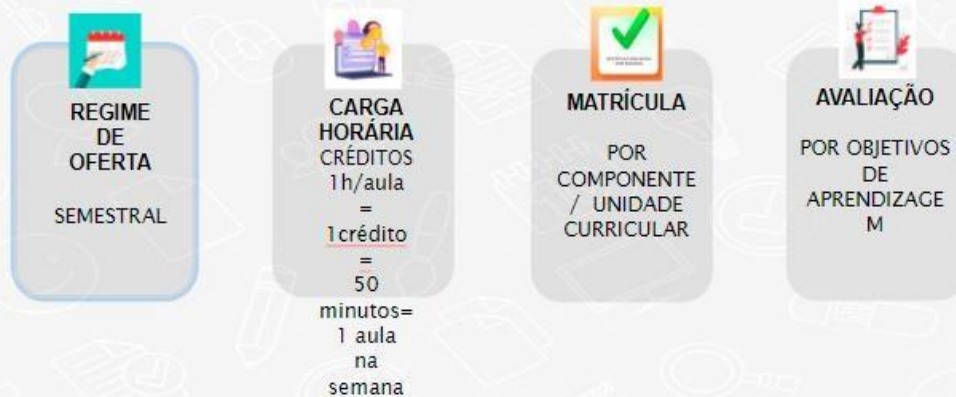
Neste sentido, em coordenação de formação da PPP, no início do ano letivo em curso, colocamos para os professores que as nossas eletivas deveriam contribuir com esta proposta, qual seja, trabalhar os conteúdos básicos de sala em forma de aprofundamento por meio de resolução de questões, debates, dissertações, leitura de textos que possam trazer para o aluno uma visão mais pragmática daquilo que foi estudado em sala. Por meio desta proposta o aluno escolhe aprofundar-se nos componentes que eles consideram essenciais para a sua caminhada.

Apesar das críticas acima levantadas, o CEM 01 do Paranoá faz seu dever de casa e colocamos o projeto em prática. Procuramos envolver toda a comunidade escolar na proposta e procuramos tirar dele o melhor proveito possível. Também não se perde a esperança de que alguns aspectos da proposta, que não tenham sido bem-sucedidas, possam ser alteradas a fim de melhorá-la.

Cabe aqui neste momento expor os aspectos pragmáticos do NEM que foram inseridos em nossa grade horária a partir da nova organização pedagógica e administrativa proposta pela SEDF a partir do ano de 2022. As imagens abaixo inseridas são provenientes dos slides utilizados na formação aos professores proposta pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento de professores no ano de 2021).

Novo Ensino Médio no DF

PRINCIPAIS MUDANÇAS



Novo Ensino Médio no DF

CARGA HORÁRIA



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ENSINO MÉDIO
3.000 HORAS
180 créditos

- . 100 dias letivos por semestre
- . 5 horas por dia
- . 6 semestres
- . 6 aulas por dia
- . 30 créditos por semestre

Novo Ensino Médio no DF

11

OFERTA DE TRAJETÓRIAS DIVERSIFICADAS

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ENSINO MÉDIO
3.000 HORAS 180 créditos

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (FGB)
ÁREAS DE CONHECIMENTO
1.700 HORAS
102 créditos

+

ITINERÁRIOS FORMATIVOS (IF)
ARRANJOS DIVERSIFICADOS
1.300 HORAS 78 créditos

ATENÇÃO:

A Lei 13.415/2017 MEC estabelece o máximo de 1800h para a FGB e o mínimo de 1200 para os IFs.

Norton 360



Os desvios continuam neste ano de 2023, o sistema Educa- Df não funcionou 100% no início do ano, o que dificultou a matrícula dos novos alunos. Principalmente por falta de espaço físico, o sistema de opção de eletivas, por parte

dos alunos, não pode ser ofertado e, estamos encontrando dificuldades para que os alunos despertem um interesse maior pelos itinerários formativos.

No presente ano, a nossa escola está adotando os dias de terças e quintas para as aulas dos itinerários formativos com a seguinte distribuição para as eletivas, trilhas e projetos de vida:

	MATUTINO	
	1º ANO	2º ANO
ELETIVAS	10	06
TRILHAS	----	07
PV	6	6

	VESPERTINO	
	1º ANO	2º ANO
ELETIVAS	10	05
TRILHAS	----	10
PV	6	7

Essas são as eletivas ofertadas para os nossos alunos em 2023:

Ciências da Natureza

MATUTINO

DISCIPLINA	NOME
Química 1	Química em ação
Biologia 1	Tópicos em Ciências Naturais para vestibulares e concursos
Física 1	Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS

VESPERTINO

DISCIPLINA	NOME
Física 1	Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS
Física 2	Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS
Química 1 (2º ano)	Desbravando as Ciências da Natureza no ENEM e PAS
Química 1 (1º ano)	Química em ação
Biologia 1 (1º e 2º ano)	Iniciação Científica

Ciências Humanas

MATUTINO

DISCIPLINA	NOME
História 1 (1º e 2º ano)	Cinema e História
Sociologia 1	A Sociologia no PAS/UNB – leitura analítica de obras
Filosofia 1 (1º e 2º ano)	1º ANO - Um Outro Mundo para Sofia 2º ANO - Inovação no Aprendizado
Geografia 1 (1º e 2º ano)	Ciências Humanas através do cinema

VESPERTINO

DISCIPLINA	NOME
História 1 (1º ano)	O cinema pela ótica da História
História 1 (2º ano)	Personagens históricos no tribunal
Sociologia 1	A Sociologia no PAS/UNB – leitura analítica de obras
Filosofia 1 (1º ano)	Da Pólis a Quebrada
Filosofia 1 (2º ano)	Democracia, cidadania e direitos humanos

Códigos e Linguagens

MATUTINO

DISCIPLINA	NOME
Arte 1	Arte para o PAS
Arte 2	Arte para Ensino Médio
Inglês 1	Língua Inglesa para o PAS

VESPERTINO

DISCIPLINA	NOME
Arte 1	Arte para o PAS
Arte 2	Arte para Ensino Médio
Inglês 1	Língua Inglesa para o PAS

Matemática

MATUTINO

DISCIPLINA	NOME
Matemática 1	Desbravando a Matemática no ENEM e PAS
Matemática 2	Exames matemáticos – Pré-PAS

VESPERTINO

DISCIPLINA	NOME
Matemática 1	Desbravando a Matemática no ENEM e PAS
Matemática 2	Exames matemáticos – Pré-PAS

E essas são as trilhas ofertadas para os nossos alunos dos segundos anos do diurno em 2023:

Matutino (Disciplina - Nome da Trilha)

Arte 1 – Vida é uma arte sem fim

História 1 – MINHA RAIZ TEM PODER! 1 Atlântico que nos une

Inglês 1 –MINHA RAIZ TEM PODER!

Matemática 2 –Dinheiro na mão é vendaval

Química 1– Astronomia: Desvendando o Espaço - Astroquímica

Sociologia 1 – MINHA RAIZ TEM PODER!

Sociologia 2 – MINHA RAIZ TEM PODER!

Vespertino (Disciplina - Nome da Trilha)

Arte 1 – Vida é uma arte sem fim

Física 1 - Engenhando o mundo

Física 2 – Engenhando o mundo

Geografia 1 – Dinheiro na mão é vendaval

Geografia 2 – Dinheiro na mão é vendaval

História 1 – MINHA RAIZ TEM PODER!

Matemática 2 – Dinheiro na mão é vendaval

Português 2 – Vida é uma arte sem fim

Português 3 – MINHA RAIZ TEM PODER!

Sociologia 1 – MINHA RAIZ TEM PODER!

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A implementação do PPP vem sendo discutida durante as coordenações pedagógicas, juntamente com os professores, e toda a equipe pedagógica e demais órgãos internos que participam das ações do dia-a-dia escolar. Também contamos com

os moradores do Paranoá e adjacências que se fazem presente nas reuniões de pais e mestres ou em momentos oportunos em que se busca a integração entre a escola e a comunidade local. Toda esta integração se faz necessária para o desenvolvimento, aplicação e avaliação dos projetos e ações pertinentes da PP.

De fato, cada dia na escola pode apresentar uma forma de planejar e implementar a PP, uma vez que é esta rotina que nos dá a oportunidade necessária para implementar a cada ano fazer uma proposta diferente, sempre buscando o melhor para o desenvolvimento da nossa unidade educacional, por meio do espaço tempo das coordenações pedagógicas.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

No final de cada bimestre, durante as coordenações pedagógicas e as reuniões com a comunidade escolar. Nessas oportunidades fazem-se as adequações necessárias.

Estes encontros são marcados previamente e é marcado para promover a discussão dos temas que são levantados durante o bimestre letivo, por exemplo.

Os projetos são avaliados pelos usuários e frequentadores dos projetos por meio de formulário próprios.

Há que se lembrar que o PPP é renovado constantemente sempre que surgem novas demandas ou necessidades pedagógicas a serem cumpridas. Assim a formação deste documento ocorre de forma ininterrupta e busca identificar a escola em todos os seus aspectos.

A participação dos professores ocorre durante as coordenações, onde são sugeridas propostas e os projetos que alimentam o dia a dia escolar. Todos participam de forma direta ou indireta dessa proposta e ao final da catalogação de todos os projetos e da reformulação anual que a PP sofre, a proposta final é apresentada em coordenação para a ciência de todos e conhecimento do texto final. Após esse procedimento o PPP é enviado ao órgão competente para que se cumpram as determinações legais.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Para se atingir as metas de redução da evasão escolar, repetência, correção da distorção idade/série e melhorar o desempenho escolar de forma abrangente, os projetos listados abaixo serão desenvolvidos ao longo do ano letivo.

PROJETO CINEMAS NA ESCOLA LETRAMENTO EM LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345 alunos de 36 turmas

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Sala de vídeo

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2023

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: todos os professores fazem parte do Projeto.

JUSTIFICATIVA

No ano de 2010, o CEM 01 do Paranoá, inscreveu-se no Projeto Mais Cultura/MinC e foi contemplado com o objetivo de possibilitar o acesso dos alunos a filmes brasileiros e de criar um Cine Clube que estende a exibição de filmes à comunidade local da cidade do Paranoá.

Este movimento criado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura junto à Cinemateca Brasileira e ao Centro Técnico Audiovisual que disponibilizou uma distribuidora (Programadora Brasil) ofertando filmes e vídeos para pontos de exibição em escolas, universidades, centros culturais, cineclubes com a intenção de aproximar a escola com a comunidade. A ideia é promover o encontro do público com o cinema brasileiro. Esta ação apresenta o desejo de formar plateias, fomentar o pensamento crítico em torno da produção nacional, e contribuir com a formação intelectual, social e cultural, especialmente a de estudantes que só tem acesso a filmes comerciais e exibidos na televisão, desse modo trazemos uma cultura fundamentada no audiovisual e nas mídias contemporâneas.

O Centro de Ensino Médio 01/ Paranoá, entende que é necessário possibilitar o acesso a filmes não comerciais aos nossos estudantes, pois sabe-se que o circuito da indústria cultural é carregado de ideologias e é também uma forte ferramenta de dominação e de alienação. Daí a importância de se sinalizar uma educação que propicie o diálogo e uma formação de indivíduos críticos e politizados para compreender as mensagens e ideologias veiculadas nas mídias, na publicidade, na TV e no cinema.

Enfim, nesta perspectiva, há a intenção de integrar a cultura digital (familiarizar

o aluno com a produção de uma gramática brasileira) ao processo educacional para assegurar aos alunos um acesso efetivo a uma educação de qualidade e contemporânea e também por acreditar, que este eixo, é o espaço de equidade de condições entre as escolas públicas da educação básica - e um local privilegiado de formação para a cidadania.

OBJETIVO GERAL

Reduzir a evasão, o desinteresse escolar e promover o diálogo entre a cultura digital e os conteúdos curriculares, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo. Enfim, o objetivo geral é experimentar ferramentas pedagógicas para a melhoria e expansão das linguagens no ensino médio, de maneira lúdica e prazerosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interpretar mensagens dos produtos em circuitos da indústria cultural – filmes reportagens, músicas/vídeos, produção da TV escola em audiovisual e outros.
- Integrar o cinema e as TICs ao cotidiano da escola, desenvolvendo novas metodologias de ensino para produzir novos materiais pedagógicos e didáticos em parceria com os professores - por exemplo, gravação de poesias em áudio dos movimentos literários.
- Assegurar aos alunos da rede pública a inclusão crítica na sociedade do conhecimento contemporâneo.
- Estruturar em Coordenações um núcleo de comunicação entre os professores e o CineMais como ferramenta pedagógica e de transmissão de conhecimento.
- Propiciar práticas e didáticas interdisciplinares e multidisciplinares no espaço escolar.
- Oportunizar novas interpretações curriculares promovendo um letramento audiovisual e em mídias contemporâneas.
- Promover uma maior integração disciplinar para erradicar a evasão e a desmotivação.
- Desenvolver habilidades e competências relativas à produção, fruição e reflexão da imagem visual e do audiovisual para ampliar o repertório cultural e a postura crítica do aluno.
- Promover sessões de filmes com debates sobre os conteúdos das mensagens, trabalhando a expressão da oralidade e a escrita – de sinopse e

de questionários.

- Estimular o trabalho de pesquisa em grupo na biblioteca e no laboratório de informática, utilizando informações das diversas mídias (livro, vídeo, fotografias) - como meio de expressão e de cidadania.
- Realizar Oficina de Vídeo – curta - metragem - no eixo técnico e estético,
- promovendo uma capacitação para construir e interpretar textos/roteiros para audiovisuais.
- Realizar Oficina de Fotografia/nº1 traduzindo a teoria estética e conceitos para trabalhar a prática da linguagem fotográfica, reconhecendo os princípios básicos de composição aplicados à imagem.
- Realizar Oficina de Fotografia/nº2 de vídeos e fotografias para realizar o Intervalo Cultural, visando a expressão criativa do educando no intervalo escolar, com a promoção de várias atrações culturais: música (vários estilos e instrumentos), artes visuais (desenho, pintura e outros), artes cênicas (dança, performance e outros) e literatura (recitar poesias, contos e outros), proporcionando oportunidades para os alunos a desenvolverem suas habilidades e despertarem seus talentos, valorizando a formação cultural e a cidadania.
- Usar um celular para capturar e produzir uma “self”. Transferir a fotografia para uma tela e se apropriar de esquemas gráficos e pictóricos para realizar um autorretrato.

METODOLOGIA

Fazer um diagnóstico para sondar as condições e pré-requisitos do aluno. Promover a interação e o trabalho em grupo. Ofertar dinâmicas de aproximação para possibilitar atitudes de receptividade favoráveis à aprendizagem e à participação desde o início do trabalho. Oportunizar e favorecer a expressão dos alunos em relação a ideias, pontos de vista, e conhecimentos relacionados ao desafio da oficina ou à análise e discussão de um tema de um filme ou do *Youtube* ou de uma notícia, por exemplo.

Ilustrar, explicar e destacar os aspectos mais relevantes da situação-problema (discutir o tema de um filme ou um episódio que aborda a questão da técnica da linguagem) para produzir uma atmosfera de reflexão e comunicação.

As metodologias de avaliação devem acontecer de maneira processual para acompanhar as dificuldades encontradas para a execução do trabalho empreendido. Promover o desafio da auto-avaliação e da avaliação em grupo de forma ética,

estimulando a crítica responsável e respeitosa.

O objetivo das ações é formar indivíduos críticos e politizados para compreenderem as mensagens e ideologias veiculadas nas mídias, na publicidade, na TV e no cinema, sinalizando uma educação audiovisual que propicie o diálogo por meio dos vídeos assistidos na sala CineMais. Para as atividades estão previstas metas e ações como a organização de oficinas e preparação de turmas com os professores das disciplinas e ou da Parte Diversificada, compreendendo várias etapas:

- Possibilitar aos nossos estudantes o acesso aos vídeos e à sala do CineMais: filmes com títulos brasileiros, filmes diversos internacionais, reportagens que circulem nas mídias (TV, Youtube, jornais), numa abordagem dos conteúdos de vestibulares que são utilizados pelos professores em sala de aula.

- Familiarizar o aluno com a produção de uma gramática brasileira, integrando a cultura digital, por meio da coleção de vídeos nacionais (Programadora Brasil) e de audiovisuais e dos objetos/obras visuais previstas pelo PAS (das 1ª, 2ª e 3ª etapas do ensino médio) disponíveis na sala CineMais.

- Promover análises de textos visuais, teatrais, musicais e da dança, filmes, documentários, videoclips - dos objetos de conhecimentos previstos pela matriz do PAS – para estimular e alcançar um espaço escolar voltado para o protagonismo e para uma aprendizagem significativa e motivadora.

- Promover palestras (UnB, Secretaria de Educação, Ong e outras) no CineMais, com temas diversos: Gravidez na adolescência, AIDS, Cultura Afro, Estatística, etc.

- Agendar a exibição de filmes, de documentários e de palestras para o uso da sala do CineMais nos turnos: matutino, vespertino e noturno.

- Organizar pastas com calendários para o agendamento e desenvolvimento das sessões de cinema e para as oficinas.

- Selecionar o material didático que será exibido pelo professor no CineMais e promover sessões de filmes com debates de temas interdisciplinares e/ou multidisciplinares, abordando os conteúdos das mensagens dos filmes e trabalhando a expressão da oralidade e da escrita – de sinopse e de questionários interpretados pelos alunos.

- Incentivar os alunos a escreverem uma sinopse, um roteiro ou a debater sobre temas da obra audiovisual e ou de outros eixos artísticos, a fim de desenvolver, além da estética, competências e habilidades cognitivas.

- Planejar e organizar uma programação para o audiovisual a qual compreende uma série de atividades que envolvem todo o ciclo de preparação e exibição,

começando pela pesquisa e seleção de obras, confecção de questionário para apreciação do filme e o mapeamento dos principais conceitos para realizar debates após as sessões das obras exibidas. Estas estratégias devem ser discutidas junto a outros professores durante as Coordenações da escola.

- Buscar informações técnicas como sinopses e créditos dos filmes, glossário e referências bibliográficas do diretor ou curiosidades e comentários sobre a edição, a produção, a fotografia, a interpretação ou de elementos cenográficos do filme exibido.
- Reconstruir a história dos filmes exibidos, feita pelos alunos, para roteirizarem caminhos possíveis para as interpretações e discussões dos temas abordados.
- Conhecer as técnicas de produção audiovisual como experiência cultural importante para o currículo de ensino médio e para o “mundo do trabalho”.
- Basear nas produções da cultura digital para que os alunos tenham uma alfabetização da imagem, da comunicação, da informação e também da fala e da escrita.
- Propiciar didáticas interdisciplinares e multidisciplinares neste espaço escolar (CineMais), numa abordagem entre as disciplinas oferecidas pela escola.
- Desenvolver habilidades e competências relativas à produção, fruição e reflexão da imagem visual e do audiovisual para ampliar o repertório cultural e a postura crítica do aluno com oficinas de produção de filmes (curta-metragem) e fotografias.
- Experimentar e desenvolver oficinas e práticas voltadas à cultura digital (como as linguagens contemporâneas do vídeo, da fotografia e outras) na sala CineMais.
- Preparar material didático para o desenvolvimento das oficinas com aplicação de métodos ativos de ensino/aprendizagem baseados no estudo da linguagem escolhida relacionados ao conteúdo do Ensino Médio – (vídeo, fotografia, videoclip, animação, conforme as opções e ou sinalizações dos alunos).
- Selecionar curtas para a Oficina de Vídeo. Preparar apostila – Oficina de Produção de Vídeos / TVescola.
- Realizar Oficina de Vídeo (curta-metragem) no eixo técnico e estético, promovendo uma capacitação para construir e interpretar textos/roteiros para audiovisuais.
- Selecionar imagens para a Oficina de Fotografia: imagens premiadas em foto reportagens (que circulam nas mídias de jornal e revistas) para exemplificar noções e princípios básicos de composição/técnica/estética – regra dos terços - e outras técnicas que representam conceitos de um “clic” do instante.
- Realizar Oficina de Fotografia 1 - traduzindo a teoria estética e conceitos para

trabalhar a prática da linguagem fotográfica, reconhecendo os princípios básicos de composição aplicados à imagem.

- Realizar Oficina de Fotografia 2 - de vídeos e fotografias no Intervalo Cultural, visando a expressão criativa do educando no intervalo escolar, com a promoção de várias atrações culturais: música (vários estilos e instrumentos), artes visuais (desenho, pintura e outros), artes cênicas (dança, performance e outros) e literatura (roda de leitura e gravação em áudios, recitar poesias, contos e outros), proporcionando oportunidades para os alunos desenvolver suas habilidades e despertar seus talentos, valorizando a formação cultural e a cidadania.

- Realizar Oficina de Fotografia 3 - Trabalhar a fotografia com os alunos por meio do celular para capturar e produzir: uma “self”, paisagens da comunidade, traduzindo estéticas como: Impressionistas, Surrealistas, Hiperrealistas, capturando a cor, a textura e outros. Transferir as fotos para uma tela ou papel para a apropriação de esquemas gráficos e pictóricos para construir composições (familiarizando o aluno com a gramática e semântica visual). Expor as produções dos alunos no CineMais ou nas dependências da escola.

- Preparar apresentações para ilustrar a construção e o desenvolvimento da linguagem do audiovisual e da linguagem fotográfica realizadas nas oficinas pelos alunos.

- Mostrar os resultados na escola promovendo exposição das fotografias, releituras sessões programadas dos vídeos realizados com suas mensagens e ainda a apreciação de poesias em áudio postadas na rádio da escola.

- Participar do Festival de Cinema para as redes públicas do DF.

- Disponibilizar no site da escola os resultados e interpretações obtidas a partir do letramento em linguagens contemporâneas.

- Promover agenda de exibição de filmes e para o uso da sala do CineMais para os turnos: matutino, vespertino e noturno.

Deve-se também planejar e organizar uma programação para o audiovisual compreende uma série de atividades que envolvem todo o ciclo de preparação e exibição, começando pela pesquisa e seleção de obras, confecção de questionário para apreciação do filme e o mapeamento dos principais conceitos para realizar debates após as sessões das obras exibidas. Estas estratégias devem ser discutidas junto a outros professores durante as Coordenações da escola.

Para as atividades estão previstas metas e ações como a organização de oficinas e preparação de turmas com os professores das disciplinas e ou da Parte Diversificada, compreendendo várias etapas específicas elencadas abaixo:

Produção de Material de Apoio;

Produção de oficinas práticas e teóricas de vídeo, de fotografia;

Exibição de filmes para os dois blocos de turmas.

Exibição das obras audiovisuais concernentes ao Programa de Avaliação Seriada da Unb, contemplando as disciplinas: Português, Arte, História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Espanhol.

PROJETO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO MULTIMÍDIA 2023

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio – na modalidade EAD

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345 alunos de 36 turmas

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 PARANOÁ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: ano letivo de 2023

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professora (readaptada) Ana Paula Melo Gaspar.

JUSTIFICATIVA

As possibilidades de utilização da internet para enriquecer a comunicação escola-aluno e escola-pais, bem como para desenvolvimento de projetos multimídia que têm a capacidade de extrair do aluno proatividade e criatividade, vêm crescendo vertiginosamente.

O material pedagógico deve se adequar ao contexto vivido pelos discentes para que seja efetivo e ajude a vencer as dificuldades de aprendizagem, comumente presentes na rotina escolar, motivando o aluno a pensar e a realizar projetos pessoais.

Em 2019, o projeto foi enriquecido com a veiculação de pequenos vídeos semanais com dicas de Português.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem utilizando as possibilidades da multimídia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Alimentar site e portal na internet que colaborem para que projetos desenvolvidos por alunos e professores sejam divulgados.

- Disponibilizar o acesso a material pedagógico contemporâneo e de boa qualidade.
- Viabilizar a execução de filmes de curta metragem e outras filmagens e fotografias com as devidas edições.
- Manutenção e atualização dos Canais no Youtube denominados PORTAL CEM 01 e ENEMTUTORIAIS.
- Realizar videoaulas que propiciem rápidos insights que ajudem no desenvolvimento e fixação de conteúdos de diversas áreas de conhecimento.
- Abrir espaço para que outros professores possam mostrar seus conteúdos por meio de videoaulas.

METODOLOGIA

Ensino à distância por meio da gravação de vídeos curtos, que são disponibilizados aos alunos e à comunidade escolar semanalmente pelo Youtube, grupos de Whatsapp e site da escola, com a abordagem dos mais diversos conteúdos de forma mais simples e acessível.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O investimento em equipamentos para a execução do projeto não ocorreu no período de 2015 a 2017, sendo utilizados recursos financeiros próprios da professora condutora do projeto, sem nenhum custo para a escola.

Além disso, para manter o site no ar, se faz necessário o pagamento anual de registro assim como o pagamento mensal de acesso ao provedor de internet.

Todo o equipamento sofre depreciação pelo uso frequente, sobretudo os equipamentos de informática, que ficam obsoletos pela renovação constante da tecnologia.

Abaixo segue tabela de valores das despesas e da depreciação dos equipamentos:

Descrição	Periodicidade	Despesa mensal	Despesa anual
Registro anual	anual		R\$ 40,00
Provedor Vivo Fixo de acesso à internet de 15 MBPS	mensal	R\$ 155,88	R\$ 1870,56

Depreciação de câmera de vídeo Panasonic, microfone e equipamentos de iluminação	mensal	R\$ 133,33	R\$ 1.600,00
Depreciação de notebook Samsung Core I7, 1 Tera, com placa de vídeo dedicada	mensal	R\$ 58,33	R\$ 700,00
Depreciação de Tabela Samsung Quadricore	mensal	R\$ 23,33	R\$ 280,00
Total		R\$ 370,87	R\$ 4.490,56

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Aplicação de formulário junto aos corpos docente e discente para averiguação da eficácia da utilização do material elaborado.

PROJETO HORTA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º ano do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 560 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Área externa do CEM 01 do Paranoá

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2023

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professora Mariana Fernandes e professores dos 1º anos

JUSTIFICATIVA

O projeto Horta do CEM é um projeto que tem o intuito de conscientizar, motivar e mobilizar a comunidade escolar em torno das questões sobre educação ambiental e desenvolvimento sustentável, além de incorporar aspectos de segurança alimentar e nutricional nas práticas cotidianas da escola.

O projeto será desenvolvido em dois ciclos: de março a junho e de agosto a novembro. Serão atendidos pelo projeto aproximadamente 640 alunos por ano.

Cada ciclo, que corresponde a quatro meses, atenderá 8 turmas de 1º ano, com 7 oficinas de 1h30min para cada turma, o projeto será vinculado às aulas de PD - Parte Diversificada.

As oficinas serão realizadas em espaços que, atualmente, são improdutivos na escola. O intuito é ressignificar espaços na escola que, muitas vezes, serviam de depósito de carteiras quebradas e materiais em desuso. Espera-se que o ambiente das oficinas seja um ambiente interativo, motivador, pedagógico, interdisciplinar, dialógico e significativo.

OBJETIVO GERAL

- Despertar o interesse dos alunos pelo consumo consciente de alimentos e uma vida saudável, por meio do cultivo de uma horta escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar aos alunos novos ambientes de aprendizagem e de interação;
- Promover a pesquisa dentro do ambiente escolar;
- Relacionar os conteúdos aprendidos em sala com as práticas na horta;
- Fomentar hábitos de alimentação saudável na escola;
- Potencializar saberes e fazeres da coletividade em prol do cultivo da horta;
- Valorizar e estabelecer relações entre as oficinas e o manejo da horta com o contexto curricular;
- Sensibilizar os estudantes para aderirem atitudes que possam promover a sustentabilidade;
- Fortalecer os laços sociais entre escola, família e comunidade;
- Promover o interesse por alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos;
- Orientar de forma clara e objetiva como utilizar as quantidades necessárias de alimentos para o organismo, conforme a pirâmide alimentar, além de instruir os alunos em relação aos produtos industrializados.

RECURSOS NECESSÁRIOS

ESPAÇO FÍSICO

- Sala de informática equipada com pelo menos 15 computadores.
- Sala para preparação dos alimentos e explanação dos conteúdos.

- Espaço Horta – local com pelo menos 8 canteiros de 5mx1m para plantar legumes e hortaliças.

RECURSOS HUMANOS

- 1 coordenador do projeto (elaboração e acompanhamento das atividades)
- 1 professor por turma (orientação e controle das oficinas)

RECURSOS MATERIAIS

*valores aproximados

Para o Espaço Nutrição

- 2 liquidificadores – R\$ 250,00*
- 1 fogão de indução - 1 boca – R\$ 350,00*
- 1 forno elétrico – R\$ 300,00*
- 1 panela média - R\$ 80,00*
- 2 jarras grandes – R\$ 50,00*
- 2 bacias pequenas – R\$ 30,00*
- 4 bacias grandes – R\$ 120,00*
- 2 colheres de pau – tamanho médio - R\$ 30,00*
- 50 pratos, 50 copos – material cantina

Para a horta

- 2 mangueiras de 20 metros – R\$ 44,00 (cada)
- 4 mangueiras 10 metros – R\$ 28,00 (cada)
- Conectores de torneira e mangueira – R\$ 5,00 (cada)
- 8 aspersores - R\$ 19,00 (cada)
- 2 pás – R\$ 27,00 (cada)
- 2 rastelos – R\$ 25,00 (cada)
- 2 enxadas – R\$ - 26,00 (cada)
- 4 regadores – R\$ 16,00 (cada)
- 2 baldes médio – R\$ 12,00 (cada)
- 10 enxadinhas com cabo de 43 cm – R\$ 17,00 (cada)
- 10 pazinhas - R\$ 6,00 (cada)
- 60 pares de luvas (por ano) – R\$ 12,00
 - 50 aventais ou camisetas com a logo do projeto ***
- 2 caminhões de terra preta
- 16 sacos de adubo

- Sementeiras - material reciclado (garrafas pet e caixas de leite)
Para a revitalização do espaço próximo a horta
- 20 pneus velhos (Para ornamentar o local próximo a horta) -
- 80 mudas da trepadeira – Hera
- Mudanças ou sementes de flores (Para colocar dentro dos pneus) -
- Pedras ou brita - (Para fazer um caminho até a horta.)
- Manta de bidim
- Separador de grama

CRONOGRAMA

Cada turma do projeto participará de sete oficinas no semestre. O primeiro semestre será chamado de Ciclo 1 e o segundo semestre de Ciclo 2.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pretende-se com o projeto Horta no CEM, promover ações que permeiam todos os aspectos abaixo:

- Educação ambiental – Sensibilização, por meio de palestras e projetos parceiros, da importância de preservar o meio ambiente. Um exemplo prático é a promoção da oficina para aprender a aplicar técnicas de decomposição de materiais orgânicos – compostagem – com o intuito de reduzir o descarte inadequado de lixo orgânico e, por fim, produzir o composto, excelente fertilizante natural para vasos e canteiros, que será utilizado na Horta no CEM.
- Promoção da saúde – Durante as oficinas de culinária, serão abordados temas sobre nutrição e saúde, métodos de preparação de alimentos, como comprar e armazenar legumes e hortaliças, promoção de discussões sobre hábitos alimentares, dentre outras ações. Também serão convidados a participar das oficinas, os servidores da cantina da escola e nutricionistas parceiros do projeto.
- Comunicação, cultura digital e tecnológica – será criada uma página do projeto nas redes sociais, onde serão compartilhadas as ações realizadas nas oficinas, assim, todos os parceiros, colaboradores e participantes poderão acompanhar de perto a evolução do projeto. Além disso, as oficinas de pesquisa serão realizadas no laboratório de informática, espaço no qual os alunos terão acesso a outras ferramentas de pesquisa e interação, por meio de chats e trocas de mensagens online com alunos de projetos semelhantes.
- Desenvolvimento Sustentável - todas as mudas de hortaliças e vegetais, assim

como as mudas de árvores do cerrado, serão plantadas em vasos feitos de caixas de leite e garrafas pet já utilizadas, reduzindo, assim, o consumo de plástico. A área próxima a horta também será revitalizada com pneus que foram descartados em lixos da cidade. Essas e outras ações serão executadas a fim de diminuir a produção de lixo e incentivar os alunos ao consumo consciente. É também uma intenção do projeto, construir um sistema de captação de água da

- chuva para o uso na horta. Será trabalhado nas oficinas, sistematicamente, o conceito dos 7 R's da Sustentabilidade, dentre os quais, temos como principais vertentes as ações de reutilizar e reciclar matérias-primas.
- Educação Financeira – concomitantemente ao Horta no CEM será realizado o projeto de Educação Financeira - Save The Planet – que em tradução literal, Salve/Poupe o Planeta, promoverá atividades e técnicas para economizar recursos financeiros e materiais, usando conceitos matemáticos e boa vontade.
- Inclusão – o projeto Horta no CEM está de portas abertas para receber professores e alunos das Salas de Recursos de outras unidades escolares que queiram participar de atividades e oficinas diferenciadas e inclusivas.
- Economia solidária e criativa – promoção de uma feirinha na oficina 7 com o objetivo de consolidar as práticas aprendidas nas aulas de Educação Financeira. Em paralelo a essa ação, será doado para uma instituição sem fins lucrativos, que necessite de alimentos, 30% dos legumes colhidos nos nossos canteiros. A ação visa incentivar os alunos a promoverem ações de solidariedade no seu dia a dia.

Uma outra intenção de economia solidária é a criação de uma estação de separação de resíduos e materiais, a fim de gerar renda para horta com a venda de materiais recicláveis. Uma ação criativa e solidária será a saída de campo, uma vez a cada ciclo, com a finalidade de plantar mudas em um espaço da cidade, para revitalizar locais onde o concreto impera e deixar a marca da nossa escola no nosso bairro.

Para introduzir uma cultura sobre alimentação mais saudável na escola, não basta somente cultivar uma horta. É necessário saber lidar com desafios do cotidiano escolar, valorizar a cultura local e apresentar aos envolvidos no processo de aprendizagem, a cultura da cooperação e do compartilhamento de ideias, conceitos e valores.

UMA HORTA NA CASA BRANCA

Durante os mandatos do ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, a ex-primeira-dama, Michelle Obama adotou como principal diretiva de trabalho a alimentação saudável e o combate à obesidade infantil. Em 2012, publicou um livro chamado, "American Grown: The Story of the White House Kitchen Garden and Gardens Across America" ("Cultivado na América: a história da horta da Casa Branca e de hortas por toda a América"), que narra sua experiência cultivando a primeira horta na sede do governo norte-americano e a história de outras hortas comunitárias no país. Segundo ela, o que a inspirou a escrever o livro, foram os desafios que ela viu, como mãe, de tentar alimentar bem suas filhas, como descrito abaixo, no trecho de sua entrevista:

“O que eu percebi quando comecei a fazer algumas mudanças simples, tipo (...) acrescentar mais frutas e legumes, levar as crianças à feira, envolvê-las no processo de compreender de onde sua comida vinha. Elas se interessaram, e seus resultados na saúde mudaram dramaticamente.”

E continua:

“Pensei: se eu não sei essas coisas, o que está acontecendo em outros lares onde as pessoas têm menos informações, menos recursos? Aí comecei a pensar em como uma horta pode começar uma conversa realmente boa (...). O livro é outra extensão da horta. Ela é aberta ao público e fica num lugar onde o público pode vê-la, mas há muita gente no país que ouviu falar da horta, ficou curiosa com ela, e nunca terá uma chance de vê-la. (...) E queríamos contar outras histórias. Há milhares de hortas comunitárias maravilhosas por todo o país. Eu havia visitado algumas e queria contar essa história também, e também usar o livro para falar sobre o trabalho que estamos fazendo com obesidade infantil e saúde infantil. Então, quando falamos nisso, jogamos algumas receitas.”

A nossa intenção, enquanto escola, é exatamente essa: seguir os exemplos que deram certo e promover ações que viabilizem a cultura da alimentação saudável, o combate a obesidade e o acesso à informação.

ONU

Em setembro de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da ONU se reuniram em Nova York e reconheceram e adotaram o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (A/70/L.1). Os países comprometeram-se a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites

do planeta.

O CEM 01 do Paranoá está em sintonia com o que acontece no mundo, por isso, por meio do Projeto Horta no CEM, preconiza o estabelecimento das ODS 3 -Saúde e Bem-estar, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades e ODS 4 - Educação de Qualidade - que tem por objetivo assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

NOVO ENSINO MÉDIO

Seguindo a organização do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, o presente projeto pode vir a ser um projeto vinculado aos Itinerários Formativos, tendo como modelo de trabalho as intenções das disciplinas chamadas Eletivas Orientadas, promovendo assim, o protagonismo estudantil e a diversificação das estratégias de acompanhamento das aprendizagens.

BNCC

O projeto Horta no CEM também visa atender a algumas competências e habilidades específicas da BNCC no eixo das Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Ensino Médio. As principais estão elencadas abaixo:

- Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
- Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
- Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.

EMBRAPA & ESCOLA

O projeto Horta no CEM terá como parceiro o programa Embrapa & Escola que integra a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) a instituições de ensino e aproxima cientistas, estudantes e professores no intuito de estimular nos jovens o interesse pelo conhecimento científico. O programa cria condições para a aprendizagem e a reflexão sobre as interfaces da ciência e da tecnologia com o setor agrícola e o meio ambiente e tem como viés o fortalecimento dos laços que unem os ambientes urbano e rural, orientando os alunos sobre a necessidade da preservação ambiental, a importância da sustentabilidade e de práticas que garantam uma melhor qualidade de vida. Essas ações são promovidas por meio de palestras, atividades na escola, visitas programadas, laboratórios, campos experimentais, a partir de agendamento prévio com o centro de pesquisa da Embrapa.

SABER AMBIENTAL

Por fim, a Educação Ambiental tem sido componente essencial no processo de formação e educação e tem tornado o sistema educativo mais significativo. Leff, em seu livro “Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.”, reitera: “O desenvolvimento de programas de educação ambiental e a conscientização de seus conteúdos depende deste complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, capaz de ser incorporado às práticas docentes e como guia de projetos de pesquisa.”.

Diante do caráter emergencial dessas iniciativas, o CEM 01 do Paranoá se compromete na preparação dos nossos alunos para delimitar e resolver de um modo eficaz os problemas concretos do seu ambiente imediato.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E RESULTADOS ESPERADOS

A cada aula os alunos serão avaliados quanto a participação e engajamento no projeto. No fim do bimestre, os professores darão uma menção na disciplina de PD.

Em relação ao corpo discente, espera-se que o projeto gere possíveis efeitos de permanência do aluno na escola, por meio do estímulo ao engajamento de causas de cunho ambiental.

Outra aspiração é que o projeto possa ser mais uma ferramenta para o desenvolvimento do trabalho com estudantes que apresentam dificuldades de

aprendizagem além de envolver a família no processo de aprendizagem dos alunos por meio da abertura da escola à comunidade e as práticas fora dos muros da escola.

Em relação ao corpo docente, o desejo é que os professores responsáveis pela PD e pelo acompanhamento dos alunos no projeto, ampliem o domínio da gestão em sala de aula e sua capacidade de criar e manter um ambiente de aprendizado efetivo, que haja o envolvimento de professores de mais disciplinas e se estabeleça uma cultura de trabalho colaborativo na escola.

PROJETO ÁGUA ZOO

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345 alunos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 do Paranoá, Parque Nacional de Brasília e Jardim Zoológico de Brasília.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2023.

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professora Salma Abud Cury Pecly Guimarães com a colaboração da professora efetiva de Química Leuza Aguiar, do professor efetivo de Química Wellington Oliveira e da professora efetiva de Língua Estrangeira Moderna Fátima Brito. Extensível.

JUSTIFICATIVA

É cada vez mais comum o professor buscar meios que despertem o interesse dos alunos pelo aprendizado significativo e contextualizado. Com o uso de projetos educacionais percebemos a possibilidade dessa vivência já que proporcionam múltiplas interações. É necessário fazer com que o aluno participe e interaja em seu processo de construção do conhecimento. O professor ao sair da monotonia da sala de aula desperta no aluno a curiosidade pelo novo, além de tornar o aprendizado mais interessante.

Para o sucesso destas atividades são necessários os procedimentos de buscar, organizar e comunicar conhecimentos como de comparação, elaboração de hipóteses, suposições, levantamentos de informações, levando a construção e o envolvimento na busca de uma melhor compreensão da diversidade dos seres vivos (BRASIL, 1998).

Tomando os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais voltados para o Ensino Médio como referência, tornou-se possível integrar

o zoológico e o Parque Nacional de Brasília nas disciplinas ofertadas. A grande vantagem em se trabalhar com os temas transversais é o fato de poder contextualizar de acordo com as diferentes realidades locais e regionais, trazendo o assunto estudado em sala de aula para a realidade do aluno e vice-versa, o que torna o processo de aprendizagem mais dinâmico.

Os projetos fogem das prisões curriculares e inovam de uma forma mais organizativa e viabilizadora de uma nova modalidade de ensino que, embora essencialmente curricular busca sempre escapar das velhas limitações do currículo. Criam possibilidades de ruptura por se colocarem como espaço corajoso.

Para a prática da Educação Ambiental, deve-se passar por algumas fases, que são: sensibilização, mobilização, informação e ação. Visando essas fases, vislumbrei esse projeto denominado de Água Zoo, onde os alunos do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, fariam a visita em um bimestre ao Parque Nacional de Brasília (conhecido popularmente como Água Mineral) e no outro bimestre ao Zoológico de Brasília, contemplando as duas séries finais no ensino médio, priorizando o “Currículo em Movimento”.

O Currículo em movimento é um documento a ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula da rede pública e particular de ensino. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.20)

O Jardim Zoológico de Brasília é uma instituição que desempenha importante papel na educação ambiental, sensibilizando e preparando o cidadão para atuar na sociedade de forma crítica e ética, comprometido com o meio ambiente.

O Parque Nacional de Brasília, conhecida como Água Mineral, tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. O parque protege ecossistemas típicos do Cerrado do Planalto Central e abriga as bacias dos córregos formadores da represa Santa Maria, que é responsável pelo fornecimento de 25% da água potável que abastece o Distrito Federal.

Diversos tipos de vegetação compõem a Unidade de Conservação, tais como: a mata de galeria pantanosa, mata de galeria não pantanosa, vereda, cerrado sensu stricto, cerradão, mata seca, campo sujo, campo limpo, campo rupestre e

campo úmido. A fauna é abundante e diversificada, composta por espécies raras ou ameaçadas de extinção, tais como: lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), tatu-canastra (*Priodontes maximus*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), ouriço-caixeiro (*Coendou prehensilis*); além de espécies endêmicas como pequeno roedor (*Akodom lindberg*), gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*). Várias outras espécies não ameaçadas compõem a biodiversidade do parque, a exemplo de mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, e de grupos pouco estudados como moluscos, crustáceos, insetos e pequenos organismos.

Bybee (1987) caracteriza a orientação curricular de CTS- Ciência, Tecnologia e Sociedade – como pesquisa e desenvolvimento de currículos que contemplem, entre outros: (i) a apresentação de conhecimento e habilidades científicas e tecnológicas em um contexto pessoal e social; (ii) a inclusão de conhecimentos e habilidades tecnológicas; (iii) a ampliação dos processos de investigação de modo a incluir a tomada de decisão e (iv) a implementação de projetos de CTS no sistema escolar.

(...) o conhecimento químico a ser trabalhado com base para o entendimento de situação do cotidiano deve ser oferecido em um nível adequado ao desenvolvimento cognitivo dos alunos (...) sendo necessária uma relação mínima entre eles para que o aluno possa desenvolver uma aprendizagem significativa e duradoura: caso contrário, ele se limitará à memorização.”(MARTINS, 2003, p.18)

A educação ambiental como um processo que envolve as dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, científicas e éticas do ser humano, que objetiva a mudança de comportamento por meio da sensibilização e do desenvolvimento do senso crítico de forma a incorporar atitudes ambientalmente sustentáveis.

O objetivo é estimular e desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente e as relações sociais, econômicas, políticas, científicas e culturais.

Desse modo, as questões ambientais estão diretamente ligadas com a responsabilidade socioambiental em esfera individual e coletiva.

A Educação Ambiental estabelece que o desenvolvimento sustentável deve ser estimulado do micro para o macro. Ou seja, integrada a educação básica, o indivíduo passa a aderir atitudes sustentáveis em pequenas ações de seu dia-a-dia, como realizar coleta seletiva em sua casa, economizar energia e água, entre outros. Assim, expandindo essas ações para bairros, zonas regionais, cidades, estados,

países. Desperta a preocupação para um tema tão delicado no nosso dia-a-dia. É por meio dela que podemos criar uma sociedade mais sustentável, saudável e responsável.

Uma sociedade engajada se envolve com a manutenção, limpeza e conservação dos espaços públicos, além de se preocupar com o bem-estar e a saúde coletiva.

A Educação Ambiental, a partir do momento que incentiva a criação de ambientes saudáveis e conscientes, gera saúde e qualidade de vida para a comunidade.

Os estudos CTS buscam compreender a dimensão social da ciência e da tecnologia, tanto desde o ponto de vista dos seus antecedentes sociais como de suas consequências sociais e ambientais, ou seja, tanto no que diz respeito aos fatores da natureza social, política ou econômica que modulam a mudança científico-tecnológica, como pelo que concerne às repercussões éticas, ambientais ou culturais dessa mudança. (BAZZO, 2003, p.125).

A preocupação ambiental envolve problemas relativos à qualidade de vida em várias partes do planeta, causada pela crescente perda da qualidade ambiental, e pela exploração predatória dos recursos naturais na busca incessante dos lucros a qualquer custo, e principalmente, pela ocorrência de desastres ambientais.

O mais alarmante de todos os assaltos contra o meio ambiente, efetuado pelo homem, é representado pela contaminação do ar, da terra, dos rios e dos mares, por via de materiais perigosos e até letais. Essa poluição é em sua maior parte, irremediável, a cadeia de males que ela inicia, não apenas no mundo que deve sustentar a vida, mas também nos tecidos vivos, é em sua maior parte irreversível (CARSON, 1962, p.16).

É a partir também da Educação Ambiental que se estimula a ideia do consumo consciente. Todo consumo gera um impacto. Tendo conhecimento disso, a Educação Ambiental ensina o cidadão a pensar antes de consumir, identificar quais são suas necessidades e até mesmo incentivar o descarte correto dos resíduos de produtos que não são mais utilizados.

Faz-se necessário educar em relação a conservação dos recursos naturais. Medidas simples, como economia de água, energia elétrica, reciclagem, reutilização de papéis, auxiliam para que as gerações futuras, que também precisarão dos recursos naturais para sobreviverem, não vivam em situações precárias.

Nossa geração tem testemunhado um crescimento econômico e um processo precedente, os quais, ao tempo em que trouxeram benefícios para

muitas pessoas produziram também sérias consequências e ambientais sociais. [...]É absolutamente vital que os cidadãos de todo o mundo insistam a favor de medidas que darão suporte ao tipo de crescimento econômico que não tragarepercussões prejudiciais para as pessoas, que não diminuam, de nenhumamaneira, as condições de vida e de qualidade do meio ambiente. É necessário encontrar meios de assegurar que nenhuma nação cresça ou se desenvolva à custas de outra nação, e que indivíduo aumente o seu consumoà custa da diminuição do consumo dos outros. Os recursos do mundo deveriam ser utilizados de um modo que beneficiasse toda a humanidade e proporcionasse a todos a possibilidade de aumento de qualidade de vida. Nós necessitamos de uma nova ética global (CARTA DE BELGRADO apud DIAS, 2004, p.101-102).

Esse projeto trabalha intensamente com Educação Ambiental, onde deve ser multidisciplinar, interdisciplinar, continuada, integrada às diferenças locais e regionais, voltada para os interesses local e nacional, que não ocorra de forma fragmentada ou descontextualizada e que permita aos educandos compreender os impactos que umasociedade gera sobre as demais e sobre o ambiente global.

A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a contratação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica mundial. Governantes e planejadores podem ordenar mudanças e novas abordagens de desenvolvimento que possam melhorar as condições do mundo, mas tudo isso não se constituirá em soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isso vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade, entre o sistema educacional e a sociedade (CARTA DE BELGRADO apud DIAS, 2004, p.103).

OBJETIVO GERAL

O projeto Água Zoo tem o objetivo desenvolver nos alunos e comunidade , a produção e divulgação do conhecimento para uma geração de jovens, aptos ao cuidado e à conservação do meio ambiente, fazendo com que através de pequenas ações práticas, possam contribuir com as melhorias na qualidade de vida comunidade locais (a nossa escola possui alunos tanto da cidade do Paranoá quanto também do

Itapoã). O processo de transformação deve contar com valores de natureza ambiental, tais como a cidadania, a defesa do meio-ambiente e a proteção à vida.

Inúmeros são os temas a serem trabalhados em Educação Ambiental nas escolas e pretende-se com o desenvolvimento desse trabalho debruçar-se aos estudos das águas por se tratar de um recurso vital, essencial para a sobrevivência

da espécie humana e de todas as outras do nosso planeta. Tal preocupação advém de que a água é o recurso natural mais abundante na superfície terrestre, porém finito, utilizado das mais diversas formas e tão mal cuidado pelo homem apesar de todos os alertas da mídia sobre sua importância. O desenvolvimento do tema busca o conhecimento e a conscientização dos educandos sobre o uso racional da água, ao alertar de que sem água de qualidade compromete-se não só o desenvolvimento econômico/social, mas também a qualidade de vida da população humana. Como também:

- Ampliar o repertório do educando, valorizando o seu conhecimento prévio.
- Conscientizar o educando da importância dos animais na sua vida cotidiana.
- Ampliar o interesse dos alunos por animais.
- Instruir os alunos sobre a conservação e o bem estar animal.
- O uso eficiente de recursos naturais.
- Apresentar reflexões realizadas no projeto Água Zoo sobre a problemática do uso da água.
- Otimizar o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, por meio de tema gerador e integrador das áreas do conhecimento.
- Observar e compreender os hábitos alimentares dos animais.
- Divisão destes animais segundo a classe que pertencem.
- Observar e compreender o habitat.
- Estabelecer uma relação entre o conteúdo aprendido em sala sobre plantas e animais, e as observações dos mesmo tanto no Parque Nacional de Brasília quanto no Zoológico de Brasília.
- Introdução de conceitos.
- Análise de dados.

É com a construção de uma outra visão de mundo mais coletiva e crítica que novas ideias de negócios começam a surgir. Jovens empreendedores encontram nas ações sustentáveis uma forma de criarem empresas, gerando desenvolvimento econômico, social e ambiental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em relação aos conteúdos da química, os alunos deverão ser capaz de:

- Identificar as transformações químicas pela percepção de mudança na natureza dos materiais.
- O projeto tem como objetivo de formar cidadãos conscientes, autônomos e transformadores, respeitando e preservando o meio ambiente.
- Promover o debate nacional sobre o currículo da educação básica através de espaços para a socialização de estudos, experiências e práticas curriculares que possam promover o fortalecimento da identidade nacional.
- Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.
- Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade.
- Reconhecer que os objetos são produzidos para funções.
- Identificar a presença do conhecimento químico na cultura contemporânea no setor doméstico, em específico, no tocante a água.
- Reconhecer a importância de compostos orgânicos no contexto cultural.
- Utilizar de fórmulas químicas e realizar os cálculos estequiométricos, com o uso das expressões de unidades de medida, aprimorando esses conhecimentos teóricos e conduzindo na prática o processo de diluição de soluções nanatureza fazendo relação entre a química e o ambiente.
- Conscientizar os alunos sobre os problemas e prejuízos que são ocasionados pelo descarte indiscriminado de plásticos.
- Conscientizar os alunos e comunidade local sobre a importância e possibilidade de reutilizar o óleo usado nas frituras (exceto proveniente de frituras de peixe), minimizando o impacto ambiental provocado pelo descarte coletiva indiscriminado no meio ambiente.
- Beneficiar o nosso alunado sobre a conscientização ambiental e também a da comunidade escolar, ressaltando que a escola está inserida em região da periferia do Plano Piloto.
- Informar a comunidade escolar e pais de alunos sobre o projeto em desenvolvimento;
- Em relação à atividade interdisciplinar criar junto à disciplina Biologia estudo sobre betacaroteno (substância presente nas penas de algumas aves), marfime chifres.
- Trabalhar de forma interdisciplinar, com debate envolvendo a arte, geografia, sociologia e a química, sobre o mercado negro de marfim e chifres.
- Conscientizar os alunos a respeito da conservação das espécies, de ambas as unidades visitadas.

METODOLOGIA

A abordagem deste projeto no ano de 2020, realizar-se-á no período 10 de fevereiro de 2020 a dezembro de 2020, está centrada na identificação dos fatores de motivação, aplicação de temas contextualizados e experimentos químicos referente as aulas de química para alunos do ensino médio de segunda e terceira séries, no turno matutino e vespertino, do Centro de Ensino Médio 01, situado na cidade satélite do Paranoá, Distrito Federal. O projeto será desenvolvido com visita ao Parque Nacional

de Brasíliae ao Zoológico de Brasília, com a participação de professores de várias disciplinas para trabalharmos conteúdos do conteúdo programático, bem como, temas transversais.

No mês de fevereiro/março de 2020, a professora coordenadora teve função de divulgar o projeto na escola e aproveitar o ensejo para a cooperação e incentivo no mesmo, como também a participação direta ou indireta de professores de outras áreas de conhecimento. As etapas tanto em sala de aula quanto em laboratório serão:

Observar, registrar, analisar, interpretar e debater quais os possíveis fatores que influenciam a motivação do alunado em obter a aquisição do saber em química, como uma ciência presente no seu dia-a-dia e instigá-los a exercer o papel de cidadãos perante a sociedade de forma respeitosa , argumentativa, contextualizada e sustentável.

Divulgar o projeto na rádio da escola, no intervalo das aulas, por três dias consecutivos, nos dois turnos(matutino e vespertino) e inscrever os interessados do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá.

- Através do projeto educacional transformar o Zoológico de Brasília e o Parque Nacional de Brasília, em uma ferramenta pedagógica eficaz e inovadora, além de tornar a aprendizagem mais produtiva e agradável, já que traz o conteúdo para a realidade do aluno, permitindo ainda que ocorra a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.
- Aplicar textos e vídeos sobre a ecologia envolvendo a preservação do meio ambiente.
- Usar textos, vídeos para suprir os pré-requisitos que o conteúdo químico/biológico/matemático/geográfico/histórico/sociológico/filosófico exige.
- Realizar experimentos qualitativos e posteriormente quantitativos no laboratório envolvendo o processo de saponificação.
- Executar nas séries determinadas atividades teóricas e práticas sobre dureza de água, propriedades de óleos e gorduras, miscibilidade, caráter básico e ácido, surfactantes, emolientes, corantes, óleos essenciais, propriedades da água, tensão superficial e polaridade das moléculas.

RECURSOS

Definição dos recursos que serão necessários para desenvolver cada atividade e o projeto como um todo:

Recursos materiais: apostilas, livro didático, laboratório, roteiro, questionários, exercícios e reagentes para as experiências.

Recursos humanos/parcerias: participação efetiva do alunado e parcerias futuras com servidores da instituição, sem atrapalhar o calendário escolar.

Ressalto que essas atividades ocorrem com saída de campo no horário matutino e vespertino.

Recursos financeiros:

- Transporte (por ônibus gasto médio de R\$ 600,00);
- Ingresso no Jardim Zoológico (isento para escolas públicas, desde que agendado previamente);
- Ingresso no Parque Nacional de Brasília (o valor vigente até o momento é de R\$ 14,00 por aluno).
- Gastos com lanches e outras despesas- materiais para experiências (R\$3,00).

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Em relação as atividades práticas, ainda foi requisitado aos alunos, de ambas as séries, uma confecção de relatório com estudo dirigido inserido, em grupo de 4 alunos. Atividade essa que se exige o contexto teórico da prática realizada, o roteiro do experimento (as vezes com a necessidade de desenhos), o resultado do experimento e a referência bibliográfica usada para a realização do trabalho.

Na entrega do relatório corrigido, constando a nota dessa avaliação (2,0 pontos), na disciplina de Química, o grupo recebe o material final do seu trabalho, onde poderiam levar para casa como amostra da funcionalidade da Química no cotidiano. Vale ressaltar que os professores das demais áreas pontuam de acordo com a sua atividade realizada.

Para a culminância das duas atividades extraescolares, será realizado um mural nos corredores da escola, com as melhores fotos selecionadas pelos próprios alunos.

PROJETO FUSTAL NA ESCOLA

OBJETIVO GERAL:

Mostrar aos alunos a importância da prática de atividades físicas no seu dia a dia, e ao mesmo tempo, mudar a concepção do professor “joga bola” tão presente no nosso cotidiano, pois na prática do futsal pode-se incluir muitas

atividades sem utilizar a bola e de forma interdisciplinar, onde todos ganham conhecimento e qualidade de vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar e vivenciar as formas do desporto institucionalizado com ênfase em seus fundamentos e valências físicas básicas;
- Conhecer as possibilidades e limitações de seu próprio corpo trabalhando-os através da prática esportiva;
- Identificar a melhor forma uso de sua energia e de todas as faculdades e recursos dentro dos preceitos “Fair Play”;
- Vivenciar a motricidade em sua plenitude por meio de ações lúdicas a fim de estimular o desenvolvimento das habilidades motoras de base
- Utilizar de habilidade as técnicas aprendidas com a prática do Futsal;
- Ser capaz de estabelecer algumas metas para si próprio;
- Perceber sobre a influência de hábitos saudáveis para a melhoria da qualidade de vida;
- Participar de atividades em grupo, discutindo e criando regras, valores e atitudes relacionados à colaboração, à independência, à responsabilidade e ao respeito às competências individuais e às diferenças;
- Adotar posturas que favoreça a autoestima, tornando-as mais dispostas às atividades escolares;

JUSTIFICATIVA

A grande variabilidade de sentidos e significados atrelados ao esporte indicou a necessidade de definir ou classificar essas intenções de modo mais detalhado. Uma das definições centrais se vincula ao que é determinado legalmente, ou seja, Esporte de Rendimento, Esporte Educacional e Esporte de Participação (Lei Pelé - Lei nº 9.615 - de 24/05/1998 - DOU de 25/3/1998). O Esporte Educacional pela referida lei é indicado para ser trabalhado por intermédio dos sistemas de ensino e formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento integral e a formação para a cidadania

e o lazer, obedecendo aos princípios da Totalidade, Coeducação, Emancipação, Participação, Cooperação e Regionalismo.

O esporte, conforme preconiza o artigo 217 da Constituição Federal, é direito de cada cidadão. Constitui dever do Estado garantir seu acesso à sociedade, com o intuito de contribuir para a reversão do quadro de vulnerabilidade social, atuando como instrumento de formação integral dos indivíduos e, conseqüentemente, possibilitando o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e o aprimoramento da consciência crítica e da cidadania. O esporte juntamente com a educação desempenha um papel aglutinador, e estimulam o desenvolvimento integral das pessoas, além de afirmar os seus valores no mundo, promover o desenvolvimento humano e a qualidade de vida.

Atualmente é muito grande o número de jovens de todas as idades que apresentam algum tipo de dificuldade, tanto no que se refere a conteúdo pedagógico quanto ao que se refere a comportamento (agressividade, violência, dificuldade de aprendizagem, desinteresse, apatia, etc.). A escola por ser uma instituição social que ocupa um lugar de destaque, pode criar estratégias com o objetivo de prevenir comportamentos inadequados dos jovens e ajudá-los a encontrar um ponto de equilíbrio entre seus anseios/desejos e as regras sociais. É na escola que as crianças, de forma gradual, fazem apropriação dos modelos sociais de comportamentos e valores morais, desenvolvendo sua autonomia e fazendo sua inserção no grupo social.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Em consonância com o PDAF, Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), que foi criado para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CREs), nos termos do projeto político- pedagógico e planos de trabalho de cada uma, segue abaixo o rol de materiais que se fazem necessários para que o projeto seja desenvolvido.

- bolas, redes.

- Honorários para o profissional que ministrará as aulas nos finais de semana.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

JUSTIFICATIVA

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996** foi alterada por meio dos **artigos 26-A e 79-B**, contemplados na **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**, que determina: Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino de **História e Cultura Afro-brasileira e Africana** no Currículo Oficial da Educação Básica.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

A **Lei 10.639 de 2003** foi atualizada em **2008** com a **Lei 11.645**. Além do estudo da **História e da Cultura Africana**, também passa a ser obrigatório o ensino da **História e Cultura Indígena**.

A **Lei 11.645/2008** altera a **Lei 9.394/1996**, modificada pela **Lei 10.639/2003**, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “**História e cultura afro-brasileira e indígena**”. Isso implica a necessidade de abordar a temática em questão no ensino de todos os componentes curriculares do currículo da educação básica, que inclui o ensino fundamental e médio.

OBJETIVO GERAL

. Garantir o ensino de História e cultura afro-brasileira e indígena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- . Educar para a diversidade.
- . Valorizar a cultura afro-brasileira e indígena.
- . Combater, através do conhecimento, a discriminação, o racismo e as demais intolerâncias étnicas.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da África e dos/as africanos/as, a luta dos/as negros/as e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o/a negro/a e o/a indígena na formação da sociedade brasileira.

METODOLOGIA

O componente pretende por meio da apreciação de audiovisuais (filmes, documentários e reportagens), leitura de textos/livros e debates, refletir sobre as matrizes africanas e indígenas e sua relação com o fortalecimento e a construção positiva das identidades presentes na sociedade brasileira. Valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena. Aborda as lutas contemporâneas e as políticas de ação afirmativa. Discute as relações étnico-raciais e seus desdobramentos na sociedade. Reflete criticamente o foco etnocêntrico marcadamente de viés europeu presente na sociedade e busca

sua ampliação reconhecendo a diversidade cultural, racial, econômica e social brasileira.

AVALIAÇÃO

Participação, seminários, debates, cine debates, autoavaliação.

CRONOGRAMA DE AULAS POR SEMESTRE

AULA	1º/3º BIMESTRE
01	Direitos Humanos.
02	Ações Afirmativas. Educação para as relações étnico-raciais.
03	Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008).
04	Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010).
05	Cotas Raciais (Lei nº 12.711/2012).
06	O que é racismo?
07	Desigualdades raciais no Brasil.
08	Interfaces do racismo (Defensoria Pública da União - DPU, 2018).
09	O perigo de uma história única (Chimamanda Ngozi Adichie, 2009).
10	Das raízes às pontas (Curta-metragem documentário. Direção: Flora Egécia, 2015).
AULA	2º/4º BIMESTRE
01	O que é lugar de fala? (Djamila Ribeiro, 2017).
02	Racismo estrutural (Silvio Almeida, 2019).
03	Pequeno Manual Antirracista (Djamila Ribeiro, 2019).
04	Culturas indígenas. (Itaú Cultural. Ailton Krenak, 2016).
05	a (Rede Globo. Direção: Antonia Prado, 2021).
06	“A verdade sobre a escravidão negra no Brasil.” (Repórter Brasil. Direção: Luciana Barreto, 2015).
07	Escravidão no Brasil (Episódio 1. TV Justiça, 2021).
08	Escravidão no Brasil (Episódio 2. TV Justiça, 2021).
09	Escravidão no Brasil (Episódio 3. TV Justiça, 2021).
10	Escravidão no Brasil (Episódio 4. TV Justiça, 2021).

PROJETO GINCANA ESPORTIVO CULTURAL

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Pátio e quadra da escola.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo de 2023.

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Coordenação e supervisão pedagógica.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto tem como proposta oportunizar aos alunos momentos de socialização e integração para a formação de uma cultura de cooperação e aprendizagem na escola a fim de estreitar o relacionamento entre todas as turmas da escola por meio de jogos e brincadeiras que demonstram as diversas capacidades dos alunos e conhecimentos adquiridos nas aulas.

Serão realizadas atividades que contemplam conhecimentos sobre raciocínio lógico, cidadania, trabalho em equipe e resgate de valores.

Na edição da Gincana de 2023, procurou-se trabalhar a temática proposta no Caderno orientador: Convivência Escolar e Cultura da Paz a fim de enfatizar o propósito da campanha proposta pelo SEDF. Neste sentido, as tarefas propostas na Gincana versarão sobre esta temática.

Busca-se, por meio de jogos e tarefas, discutir o tema de forma leve, fazendo com que os jovens assimilem e busquem dentro de si as razões para conviver pacificamente no ambiente escolar.

Na escola tem-se o sentimento de que esta cartilha veio em um momento importante, uma vez que as instituições de ensino vêm sofrendo em sua rotina com casos de violência e uso de substâncias entorpecentes dentro e fora do ambiente escolar.

Um outro fator importante nesta atividade é que proporciona ao estudante momentos de entretenimento, mobiliza-os em prol de campanhas solidárias, esportivas e culturais. Nestas oportunidades, trabalham-se temas como Dignidade Humana, Direitos Humanos, Ética, Justiça, Diversidade, Cultura de Paz, Não-violência, Empatia, Participação estudantil. Todos estes temas estão presentes na Cartilha da Convivência Escolar e Cultura de Paz.

Por fim, há a ideia de que atividades coletivas trazem a oportunidade de vivência e experiências de participação coletiva que enriquecem o cotidiano escolar e, principalmente, trazem a sensação de pertencimento no espaço escolar.

OBJETIVO GERAL

Integrar as diversas áreas do conhecimento e desenvolver as diversas inteligências múltiplas: intrapessoal, lógico-matemática, musical, linguística, corporal, interpessoal, etc.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular e avaliar a aquisição de conhecimentos em cada disciplina;
- Enfatizar a cultura do bom relacionamento e do respeito às diferenças individuais com foco no caderno orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz;
- Abordar as principais vertentes da cultura de paz no ambiente escolar;
- Oportunizar momentos de interação e socialização.

ORGANIZAÇÃO DA GINCANA

- As atividades ocorrerão nos dias 12, 13, 14 e 15 de agosto de 2023, das 08h às 12h (para as turmas do matutino) e das 14h às 18h (para as turmas do vespertino).
- As turmas de cada turno competirão entre si. Dessa forma, haverá apenas uma turma vencedora em cada turno.
- As turmas vencedoras receberão como prêmio um dia de lazer em um clube e data a serem escolhidos.
- As atividades serão realizadas na quadra e no pátio da escola. Os professores orientadores acompanharão as suas turmas no que for preciso. Os demais professores e equipe de apoio auxiliarão a equipe organizadora nas atividades.
- Todos os alunos deverão estar devidamente uniformizados e apresentar a carteirinha estudantil na entrada e na saída da escola.
- As provas serão computadas em formulário próprio de cada turma e cada tarefa terá; uma forma própria de ser avaliada, bem como formulário apropriado para as tarefas que forem avaliadas por jurados.
- Os itens arrecadados serão doados a uma instituição escolhida pela equipe vencedora, desde que esta seja sem fins lucrativos e esteja alocada na região abrangida pela Regional Paranoá/Itapuã.
- No sábado, 13.08.22, após as últimas provas, haverá a contagem final dos pontos e a divulgação dos resultados finais a partir das 11 horas da manhã.
- Serão eliminadas sumariamente dos jogos as turmas que cometerem as seguintes ações:
 - a. Tentar burlar alguma regra do jogo;
 - b. De alguma forma se envolver em brigas;
 - c. Cometer plágio;
 - d. Apresentar algum conteúdo obsceno.

REGRAS PARA A ORGANIZAÇÃO DAS TAREFAS

Cada equipe será responsável por verificar na tabela geral da gincana os horários de cada atividade, esta será afixada no mural da supervisão.

1. Grito das torcidas/Mascote

Cada equipe organizará um grito de torcida e escolherá um mascote para apresentar na abertura da gincana. Esses itens serão avaliados em dia marcado para cada turma, mas na abertura é importante que todos estejam com os materiais preparados. O mascote será alguém da turma, caracterizado, que animará a sua torcida durante toda a gincana.

1. Paródia

Cada equipe receberá com antecedência de 1 dia, um tema surpresa sobre o qual deverá desenvolver uma paródia autoral, em qualquer estilo musical.

Duração da prova: no máximo 4 minutos

1. Coreografia

Cada equipe deverá criar e apresentar uma coreografia, com tema livre, em qualquer estilo musical.

Duração da prova: no máximo 4 minutos.

Participantes: 06 a 12 integrantes

1. Xadrez

Cada equipe deverá escolher um membro para participar da disputa de xadrez. Deverá também providenciar o seu tabuleiro e trazê-lo no dia 15.08.20 (sábado).

Horários:

08h às 09h30 – equipes do matutino

09h30 às 11h – equipes do vespertino

1. Alimentos

A partir do dia 01.08 até o dia 09.08 (suspensão) as equipes deverão arrecadar os alimentos e itens de higiene pessoal/limpeza. Os itens arrecadados serão contabilizados por unidade, em que cada unidade valerá 1 ponto. As equipes que mais arrecadarem serão pontuadas nesta tarefa, na seguinte ordem:

1º lugar – 10 pontos

2º lugar – 05 pontos

3º lugar – 03 pontos

Regras Jogos Esportivos

Quarta – feira - Queimada mista

- Local: Quadra CEM 01 /CEF 04
- Formação da equipe: Toda turma
- Tempo de jogo: 20 minutos

Contagem de pontos:

Vitória – 10 pontos

Empate – 5 pontos

Derrota – 0 pontos

REGRAS:

- O jogo começa e termina com apito do professor.
- Será vencedora a equipe que fizer mais pontos, ou seja, “queimar” mais alunos da equipe adversária e não a equipe que terminar com mais alunos em quadra. Cada equipe terá 10 segundos para realizar um ataque. Se a equipe ficar trocando passes por mais de 10 segundos perde a posse de bola.
- Será confirmado o ponto se a bola tocar em qualquer parte do corpo e cair no chão. Se a bola bater em mais de um jogador só o último irá para cemitério.
- Os alunos que se encontram no “cemitério” podem fazer ponto em qualquer arremesso. Só poderá sair do cemitério o aluno que fizer ponto no primeiro arremesso.
- É proibido trocar de lugar (troca de sangue).
- É proibido bola rodada.

Quinta – feira - Vôlei

Formação de equipe: 6 titulares na linha + 2 reservas

Tempo de jogo: 3 sets

Resumo das regras do voleibol – Fundamentos

Saque: Dá início à disputa de cada ponto. A bola deve ser lançada na quadra adversária. O jogador se posiciona atrás da linha de fundo de seu campo e bate na

bola para que ela atravessasse a rede. Se a equipe adversária não conseguir recepcionar a bola e ela tocar o chão, o ponto será computado para a equipe que sacou e ela ainda terá o direito de sacar novamente.

Recepção: É o movimento de defesa, também conhecido como passe, realizado para recepcionar a bola depois do saque da equipe adversária. A forma mais conhecida de passe é a manchete (união das mãos com braços esticados para receber a bola). Nesta etapa, o jogador deve evitar que a bola caia no chão e conduzi-la em condições favoráveis para o levantador.

Levantamento: É o movimento realizado antes do ataque, normalmente o segundo contato com a bola. É a preparação e o direcionamento da bola para o atacante. O jogador empurra a bola para cima com a ponta dos dedos para que ela alcance a altura necessária para o ataque.

Corte ou ataque: Movimento de ataque. O jogador dá uma forte batida na bola com o objetivo de desestruturar a equipe adversária para que ela não consiga fazer a recepção e a bola toque no chão. O corte só pode ser feito com uma das mãos e é o último movimento antes da bola ir para o lado adversário.

Bloqueio: É o movimento realizado após o corte. Um ou mais jogadores saltam próximo à rede para interromper a jogada do adversário e rebater a bola com as palmas das mãos.

Defesa: Movimento realizado quando a bola passa pelo bloqueio após o ataque da equipe adversária.

Resumo das regras do voleibol – Funções de cada jogador

Líbero: Recepciona o saque e defende o ataque. Deve ter habilidade para conduzir a bola em boas condições para o levantador.

Levantador: Atleta que prepara a jogada para o ataque.

Ponta: Atleta que possui força, velocidade e capacidade para atacar a bola nas pontas ou atrás da linha dos três metros.

Meio de rede: Jogador que atua no bloqueio e no ataque.

Resumo das regras do voleibol – Normas

- O início do jogo e de cada ponto acontece somente após o saque.
- Após a autorização do árbitro, o jogador tem oito segundos para sacar a bola.
- É aceita apenas uma tentativa de saque. Caso o jogador erre, o ponto e o direito de sacar passam para a equipe adversária.
- É obrigatório fazer um rodízio de jogadores quando a equipe adversária sacar e perder o ponto.

- Não é permitido aos jogadores de defesa atacar na área de ataque. E o bloqueio só pode ser feito por estes atletas quando a bola estiver em uma altura abaixo da borda superior da rede.
- Cada time pode fazer apenas três movimentos seguidos e o bloqueio não conta como toque. É proibido um jogador tocar a bola duas vezes seguidas.
- Quando a bola está no campo do grupo oponente, não é permitido fazer o ataque.
- Durante o bloqueio, os atletas podem tocar a bola além da rede, porém sem interferir no ataque do oponente.
- É considerada falta quando algum jogador toca a borda superior da rede.
- Caso a bola tocar o chão fora da delimitação das linhas da quadra, os cabos, as antenas ou se passa pela área fora das antenas, a bola é considerada fora e o ponto é marcado para a equipe adversária.

Contagem de pontos:

Vitória – 10 pontos

Empate – 5 pontos

Derrota – 0 pontos

Sexta – feira – Futsal

- Local: Quadra CEM 01/ CEF 04
- Formação de equipe: 5 titulares, + 2 reservas
- Tempo de jogo: 20 minutos, sendo dividido em dois tempos de 10 minutos.

Contagem de pontos:

Vitória – 10 pontos

Empate – 5 pontos

Derrota – 0 pontos

MODELO - MATUTINO

	QUADRA 1 MASCULINO	QUADRA 2 FEMININO
7:30 – 8:00	2E X 2F	2E X 2F
8:00 – 8:30	2D X 2C	2D X 2C
8:30 – 9:00	3C X 3D	3C X 3D
9:00 – 9:30	1E X 1F	1E X 1F
9:30 – 10:00	1G X 1H	1G X 1H
10:00 – 10:30	1A X 1B	1A X 1B
10:30 – 11:00	2A X 2B	2A X 2B
11:00 – 11:30	3A X 3B	3A X 3B
11:30 – 12:00	1C X 1D	1C X 1D

MODELO - VESPERTINO

	QUADRA 1 MASCULINO	QUADRA 2 FEMININO
13:30 – 14:00	1L X 1M	1L X 1M
14:00 – 14:30	1N X 1I	1N X 1I
14:30 – 15:00	1J X 2G	1J X 2G
15:00 – 15:30	10 X 1P	10 X 1P
15:30 - 16:00	2I X 2J	2I X 2J
16:00 – 16:30	2K X 2L	2K X 2L
16:30 – 17:00	3H X 3G	3H X 3G
17:00 – 17:30	3F X 3E	3F X 3E
17:30 – 18:00	1K X 2H	1K X 2H

RECURSOS NECESSÁRIOS

- 50 envelopes tamanho médio;
- 1 quadro branco;
- 2 pincéis de quadro;
- 1 caixa de som com microfone;
- 10 colheres;
- 10 sacos grandes para a corrida do saco;
- 10 bolinhas para simular o ovo na corrida do ovo.

CRONOGRAMA

DIA 12/08	DIA 13/08	DIA 14/08	DIA 15/08
GRITO DE TORCIDA	GRITO DE TORCIDA	GRITO DE TORCIDA	CORRIDA DO SACO
PARÓDIA	PARÓDIA	PARÓDIA	CORRIDA DO OVO
COREOGRAFIA	COREOGRAFIA	COREOGRAFIA	DANÇA DA CADEIRA
SOLETRANDO	SOLETRANDO	SOLETRANDO	XADREZ
DESAFIO DE MATEMÁTICA	DESAFIO DE MATEMÁTICA	DESAFIO DE MATEMÁTICA	

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, a velocidade das informações, das mudanças e do surgimento de novas tecnologias transformam, de forma significativa, nosso cotidiano. Neste

processo de globalização e de tantas transformações, os espaços de lazer tradicionais se limitam, em muitas cidades, a poucas áreas apropriadas para a realização de atividades lúdicas, sobretudo nas periferias, como é o caso do Paranoá e regiões adjacentes que são atendidas pelo CEM 01 do Paranoá, sendo esse um

centro urbano que não contempla um planejamento com praças, playgrounds, dentre outros.

Em uma realidade direcionada ao trabalho e que visa primordialmente o lucro, as atividades lúdicas não voltadas para as crianças são comumente desconsideradas, vistas como não produtivas e com menos valia, quase sempre associadas ao universo infantil. Entretanto, na dinâmica escolar, este processo é notório, o que faz com que o lúdico seja um campo de desafiador e interessante.

O professor pode inovar, reforçando o emprego do lúdico, buscando enriquecer suas aulas e com isso perceber as individualidades dos alunos, propiciando-lhes um melhor desenvolvimento de suas habilidades, conforme explicita FOSTER, 2012 “ Devido à sua influência no desenvolvimento pessoal e pela motivação que desperta para a realização das atividades, o lúdico associado às aulas (...), fortalece o desenvolvimento afetivo, emocional, intelectual, e flerta com a cultura, com os jogos e brincadeiras tradicionais, com a criatividade nos movimentos e com a socialização”.

Por serem desafiadoras, as atividades lúdicas no Ensino Médio permitem a conquista de melhores níveis de realização, pois o brincar ajuda a aprender, a ter bom humor, a melhorar a autoestima, a fortalecer a segurança, o equilíbrio e o respeito por si mesmo e pelos outros. Vieira (2014, p.8), salienta que “a palavra “lúdico” vem do latim “ludus” e significa brincar, isso é, o uso do lúdico transforma o aprendizado em algo leve e prazeroso o que é fundamental para o aluno do Ensino Médio.

A Gincana Esportivo/Cultural possui justamente esse caráter lúdico que facilita a apreensão das informações e diverte os jovens estudantes.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Espera-se que, com a realização da Gincana, os alunos desenvolvam a socialização, apreendam com mais facilidade os temas abordados nas tarefas a serem realizadas durante a atividade, trabalhem a autonomia na pesquisa e na construção dos saberes vinculados à educação formal.

PLANO DE AÇÃO REFERENTE À CULTURA DA PAZ (CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ)

I - INSTITUIÇÃO: CEM 01 – PARANOÁ

II - RESPONSÁVEIS:

- COORDENAÇÃO
- SUPERVISÃO
- PROFESSORES
- SALA DE RECURSOS
- PSICOLOGIA ESCOLAR
- SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)
- INSTITUIÇÕES E PROFISSIONAIS PARCEIROS.

III – JUSTIFICATIVA

Tendo em vista os fenômenos sociais recentes que tem acometido as escolas Públicas do DF no período pós-pandemia, fez-se necessário inserir nas propostas político-pedagógicas das escolas o tema Cultura da Paz, como uma forma de melhorar o convívio no ambiente escolar. Para tanto seguimos o caderno orientador Convivência Escola e Cultura da Paz.

Contextualizando os fatos acima mencionados vem-se verificando que os índices de violência no Distrito Federal dentro do contexto escolar aumentaram após o retorno as aulas presenciais que se deu com o fim do período de ensino remoto (março de 2020 à julho de 2021) ocasionado pela pandemia do Corona vírus.

Assim sendo foram quase dois anos sem frequentar a escola, o que para nossos alunos, sendo a maioria de família carente, foi muito desgastante, frustrante e incontornável do ponto de vista psicopedagógico.

Ao notar esta situação peculiar, a Secretaria de Educação deu um novo valor ao caderno orientador acima mencionado. Ele foi publicado em 2018, mas agora está sendo muito mais valorizado dada as condições de violência que reina em nossas escolas.

Da nossa realidade, no CEM 01 do Paranoá, podemos dizer que estamos vivendo um período difícil, pois sempre contamos com um cotidiano escolar pacífico, sem rixas entre alunos, sem brigas corporais, poucos casos de intolerância de qualquer forma, bem como poucas notificações de porte, uso, ou comércio de entorpecentes. Esta situação não existe mais. Hoje registramos muitos casos destes tipos e percebemos na pele a necessidade de atuar para levar a paz ao cotidiano escolar, tendo como princípio básico a convivência pacífica entre os integrantes da nossa comunidade.

IV - OBJETIVO GERAL

- Promover ações que trabalhem a temática da Cultura da paz.

V – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dirimir conflitos entre os alunos
- Trabalhar dinâmicas que levem à reflexão sobre o tema da Cultura da Paz.
- Diminuir os casos de brigas entre os alunos.
- Garantir à comunidade segurança no ambiente escolar

VI – ACESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

- Elaborar as estratégias nas coordenações coletivas
- Elaborar avaliação das propostas para melhorar a eficácia das ações
- Incentivar os professores a abordar o tema da cultura em suas aulas de formatransversal.
- Organizar o espaço físico apropriado à atividade a ser desenvolvida.

VII – METAS

- Sensibilizar 80% dos alunos para a necessidade de construirmos um ambiente de paz na escola.
- Diminuir em 80% os conflitos entre os alunos.
- Despertar em 50% dos professores o senso de compromisso com a temática.

VIII – AÇÕES

- Projeto Gincana Esportivo Cultural.
- Debates em sala de aula.
- Apoio à implementação do Grêmio escolar.
- Trotes culturais entre os intervalos propostos pela.
- Palestras com o tema Cultura da Paz
- Atendimento e acolhimento às famílias/alunos envolvidos em caso de violência na escola.

IX – ESPAÇOS

- Quadra
- Pátio
- Sala de aula
- Sala de cinema
- Espaços de coordenação

- Sala dos professores

X - PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Ano letivo de 2023

PROJETO FESTA JUNINA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno.

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Pátio da escola.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2023

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Coordenação/supervisão

JUSTIFICATIVA

O mês de junho é marcado por grandes comemorações, que se iniciam no dia 12/06, véspera do Dia de Santo Antônio e terminam no dia 29, dia de São Pedro. Nessa época, as pessoas têm o costume de soltar balões e fogos de artifício, enfeitar as ruas com bandeirinhas, fazer barraquinhas para jogos e comidas típicas e dançar quadrilha. O auge das festas acontece entre os dias 23 e 24, dia de São João.

OBJETIVO GERAL

- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao homem do campo;
- Promover ações que promovam a socialização dos alunos e a integração com a comunidade;
- Perceber a importância do trabalho em equipe.
- Angariar fundos para a festa de formatura das turmas de 3º ano.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- 5 fitas crepe
- 5 durex
- 20 folhas de papel cartão colorido
- 1 rolo de barbante
- 3 tesouras
- 3 pistolas de cola quente
- 20 tubos de cola quente
- 20 folhas de EVA colorido
- 20 metros de chita

CRONOGRAMA

- Semana de preparação da ornamentação e demais atividades – de 6/6 a 9/6.
- Dia do evento 15/6, durante o horário de aula e somente para os estudantes, funcionários e professores da escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil é um país de grande diversidade cultural. Cada festa acontece conforme as características de cada região. Nas festas nordestinas predominam a homenagem aos santos, o forró, a quadrilha, a literatura de cordel, etc.

Essas festas podem ser ótimas oportunidades de aprendizado e enriquecimento cultural. Ao ter contato com esses processos, o jovem compreende melhor a origem de elementos presentes nas festas, e também passa a apreciar e a valorizar a diversidade cultural brasileira. O arraial dentro da escola pode servir de pretexto para a valorização de culturas tradicionalmente menosprezadas na sociedade brasileira por meio da quebra de paradigmas com relação ao falar típico nordestino, ou do homem da zona rural, suas vestes tradicionais, sua música entre outros elementos regionais.

Priorizar a pluralidade cultural é também uma excelente maneira de desconstruir alguns preconceitos em relação à figura do caipira, quase sempre mostrado como um camponês bobo e ingênuo, alvo de piadas e de imitações maldosas como o descrito por Monteiro Lobato, no clássico brasileiro *Urupês*, descreve o estereotipado Jeca Tatu

Quando Pedro I lança aos ecos o seu grito histórico e o país desperta estrovinhado à crise duma mudança de dono, o caboclo ergue-se, espia e acocora-se de novo. Pelo 13 de maio, mal esvoaça o florido decreto da Princesa e o negro exausto larga num uf! o cabo da enxada, o caboclo olha, coça a cabeça, 'magina e deixa que do velho mundo venha quem nele pegue de novo. A 15 de Novembro troca-se um trono vitalício pela cadeira

quadrienal. O país bestifica-se ante o inopinado da mudança. O caboclo não dá pela coisa. Vem Floriano; estouram as granadas de Custódio; Gumercindo bate às portas de Roma; Incitatus derranca o país. O caboclo continua de cócoras, a modorrar...Nada o esperta.

A escola tem também como função a de preparar o aluno para o mundo, segundo Durkheim (2001), o principal objetivo das instituições escolares é promover a integração das novas gerações na sociedade. A esse processo educacional ele chamava de socialização. Para ele, o processo educacional leva à criação de um novo ser o que de fato se espera.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Espera-se que as atividades para a organização e realização da Festa Junina no CEM 01 do Paranoá tragam uma visão mais respeitosa dos alunos da escola para com aqueles que são de realidades sociais e geográficas diferentes.

PROJETO TROTE TERCEIROS ANOS

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Pátio da escola

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2023

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Turmas de terceiros anos.

OBJETIVO GERAL

Arrecadar recursos para a formatura das turmas de terceiro ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a interação social entre os estudantes;

Realizar a venda de alimentos para arrecadar fundos.

JUSTIFICATIVA

Há anos os trotes são realizados pelos estudantes com o objetivo de arrecadas recursos para as formaturas, a em 2022 observou-se a necessidade de incluir a

atividade no Projeto Político Pedagógico da escola.

RECURSOS NECESSÁRIOS

A atividade conta com recursos próprios dos estudantes na produção e na venda dos produtos, assim como na preparação da ornamentação da escola e das fantasias usadas em cada um dos temas.

METODOLOGIA

Os trotes ocorrem 1 vez por bimestre, no horário de intervalo entre as aulas (que no dia é estendido em 30 minutos). Com alguns dias de antecedência, os estudantes responsáveis pela atividade realizam a divulgação da temática que será seguida no dia do trote. Solicitam que os demais estudantes da escola venham fantasiados, assim como professores e funcionários, escolhem um repertório musical, que dará fundo ao momento do intervalo, e divulgam também os gêneros alimentícios que serão vendidos no dia.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Espera-se que haja mais interação entre os alunos e que os fundos necessários para a realização da festa de formatura do Ensino Médio sejam angariados.

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: Ensino Médio

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 1345

LOCAL DE REALIZAÇÃO: CEM 01 PARANOÁ

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano Letivo de 2023

RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO: Aída Tereza B. M. Vitória e Jaqueline Freitas de Araújo.

JUSTIFICATIVA

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico – pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições

educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

- Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o **assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem** em suas perspectivas **preventiva, institucional e interventiva**, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.
- O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria Nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB Nº02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.
- Com base no exposto, este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2020, pela EEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: Mapeamento Institucional, Assessoria ao Trabalho Coletivo da Equipe Escolar e Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem dos Alunos.

OBJETIVO GERAL

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

GERAL:

Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.

METAS:

- Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, principais queixas escolares, entre outras;
- Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas

escolares;

- Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas.

ESTRATÉGIAS:

ETAPA 1 – Levantamento e construção de informações, como: **Reunião com a direção, supervisão pedagógica, coordenação, servidores** para conhecer suas atuações na instituição e percepção do contexto, de forma mais intensa ao longo do primeiro bimestre.

- **Entrevistas individuais e coletivas com professores** para conhecer, dentre outros aspectos, a atuação, a concepção de desenvolvimento humano, de ensino e aprendizagem, de avaliação, a motivação para o trabalho docente e sua percepção do contexto escolar e as principais preocupações relacionadas as queixas escolares;
- **Análise documental:** Projeto Político Pedagógico da escola, Regimento Interno, projetos escolares, análise de dados estatísticos relacionados ao rendimento escolar (aprovações, evasões, transferências, etc).
- **Observações dos espaços e das dinâmicas pedagógicas:** sala de aula, reuniões de coordenação, de planejamento de ensino e outras possíveis reuniões que otimizem os objetivos do mapeamento, ao longo do primeiro semestre.
- Informações referentes à conjuntura social, política e econômica na qual a instituição educacional se insere.

ETAPA 2 – ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CONSTRUÍDAS:

- Discussão e reflexão intra-equipe das informações construídas;
- Discussão com os gestores e corpo docente acerca das informações construídas, com o objetivo de favorecer o trabalho administrativo-pedagógico;
- Organização de um Plano de Atuação da EEAA para o contexto da escola (Primeiro Bimestre).
- **PERÍODO:**
Ao longo do ano letivo.

ENVOLVIDOS:

EAEA, Sala de Recursos, Orientação Educacional, Gestão Escolar e demais atores institucionais.

II- ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

OBJETIVO GERAL:

Oferecer suporte à gestão escolar e contribuir para a promoção da análise crítica da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações.

METAS:

- Revitalizar e criar espaços de reflexão com e entre os diferentes atores institucionais de forma a sensibilizar, conscientizar e orientar as práticas pedagógicas a fim de favorecer ações de ensino intencionalmente
- planejadas, por meio de um assessoramento contínuo em serviço, para a promoção da saúde e do sucesso escolar;
- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes dos professores, suas práticas, suas identidades profissionais, suas experiências de vida; estimulando a inovação dos modos de trabalho pedagógico.

ESTRATÉGIAS:

- Participação na elaboração do Projeto Pedagógico;
- Colaboração na articulação e na reflexão permanente sobre o contexto escolar, e seus atores:
 - Participação com os profissionais da instituição nas coordenações pedagógicas coletivas, semanas pedagógicas, conselhos de classe, reuniões extraordinárias, reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas, reuniões do grêmio estudantil, dentre outras;
 - Contribuição com o processo de formação continuada dos professores, por meio de vivências, cursos e oficinas.
 - Encontros bimestrais para trabalhar as relações interpessoais com e entre os atores institucionais nos espaços instituídos.

PERÍODO:

Ao longo de todo ano letivo.

ENVOLVIDOS:

EEAA, Sala de Recursos, Orientação Pedagógica, Gestão Escolar, demais atores institucionais e redes de apoio do Paranoá.

III- ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

OBJETIVO GERAL:

Favorecer o desenvolvimento humano (cognitivo, sócio emocionais e comportamentais) dos alunos com vistas a saúde e a uma formação integral dos estudantes.

METAS:

- Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional (relacional) constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática;
- Construir juntamente com o professor alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco na construção de habilidades e competências dos alunos;
- Promover, em parceria com o professor, ESTRATÉGIAS (situações didático-metodológicas) de apoio à aprendizagem do aluno, incorporadas às práticas pedagógicas;
- Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual;
- Intervir quando sujeitos e aspectos possam dificultar o processo de ensino e aprendizagem;
- Avaliar de maneira contextual os estudantes encaminhados previstos nas estratégias de matrícula da SEDF e facilitar junto a Sala de Recursos a adaptação curricular e pedagógica, quando necessária;
- Guiar as ações dos professores e outros profissionais para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante;
- Contribuir para a diminuição das queixas escolares e evidenciar as experiências de sucesso.

ESTRATÉGIAS:

- Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos;
- Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da instituição escolar, acerca da produção dos alunos;
- Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares;
- Encontros e reuniões com pais e/ou responsáveis (Acolhimento, sensibilização, orientações que facilitem a promoção do processo educacional na família, educação sexual e prevenção à violência).
- Orientação vocacional aos alunos dos terceiros anos do ensino médio.

PERÍODO:

Ao longo do ano letivo conforme o trabalho de assessoramento em serviço.

ENVOLVIDOS:

EEAA, professores, alunos, família, profissionais da Sala de Recurso, Orientação Pedagógica, os demais atores institucionais, profissionais da rede de apoio (Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, Ministério Públicos, Secretaria da Criança e do Adolescente, SEJUS, EEAA de outros Polos, etc).

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

O Plano de Ação será revisitado, reanalisado e reorganizado, quando necessário, ao final de cada bimestre. Espera-se que os alunos atendidos pelo projeto tenham um melhor desempenho em sala de aula, diminuindo a interferência de dificuldades extra classe no desenvolvimento pedagógico.

SALA DE RECURSOS GENERALISTA MULTIFUNCIONAL

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO ATENDIDA: 1º, 2º e 3º anos do Ensino

Nº DE ESTUDANTES/TURMAS ATENDIDAS: 81 alunos com deficiência / TGD e Altas Habilidades.

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Sala de Recursos do CEM 01 do Paranoá -

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Ano letivo 2023

RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO: Professoras do AEE, Viviene Duarte Rocha, Cristiana Santos Teixeira, Eliza Mohn Nogueira de Araújo e a monitora

JUSTIFICATIVA

A proposta da Educação Inclusiva com foco no Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos visa desenvolver as potencialidades dos estudantes independente da natureza de sua deficiência, garantindo assim, a valorização, respeito da pessoa humana. Sabemos que o ser humano é um ser histórico, cultural, inacabado, é um ser de relações e na convivência com outros seres se constitui. Encontra-se em permanente movimento no tempo e espaço, sempre em busca de sanar suas necessidades para produzir sua existência.

Esta iniciativa, que os seres humanos possuem em sua essência, se materializa através do trabalho, que resulta na produção de conhecimento e na conseqüente formação de uma bagagem cultural, que se constitui como ponto fundamental para o desenvolvimento da humanidade. Sendo assim, com o intuito de trabalhar de forma global os alunos com necessidades especiais, a Sala de Recursos Generalista do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, desenvolveu o “CELEIRO DE PROJETOS”, que visa trabalhar, através de diversas práticas pedagógicas, a autonomia, responsabilidade, habilidades, senso crítico, competências, orientação profissional do seu público-alvo, com sua plena inserção na sociedade.

CELEIRO DE PROJETOS

OBJETIVO GERAL:

Promover aos estudantes com necessidades específicas sua plena inclusão na sociedade, tornando-os protagonistas de suas vidas com o máximo de autonomia. Com sua participação nos mini-projetos inseridos no Celeiro de Projetos, através do lúdico, do artesanato, das atividades em campo, serão capazes de buscar novos conhecimentos pertinentes ao seu interesse acadêmico e profissional, através da criação, confecção de produtos oriundos do trabalho manual.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- ✓ Trabalhar a autonomia, autoestima, senso crítico, responsabilidade.
- ✓ Estimular o desenvolvimento pessoal e social do educando através das orientações recebidas nas oficinas de artesanato.

- ✓ Desenvolver, através do trabalho manual, aspectos como concentração, imaginação, habilidades psicomotoras, criatividade, coordenação motora fina.
- ✓ Manusear materiais como: caixas de M.D.F; lixas; pincéis, tintas, cola, tesoura, telas para pintura; miçangas, dentro outros.
- ✓ Conhecer espaços fora do ambiente escolar, através das visitas a museus, exposições, clubes.
- ✓ Proporcionar a socialização entre seus pares e com pessoas dentro e fora do ambiente escolar.
- ✓ Orientar sobre capacitação profissional (na área de interesse).

RECURSOS NECESSÁRIOS

Os recursos necessários para viabilizar o Celeiro de Projetos, através do recurso do PDAF (Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária), que consta no P.P (Projeto Pedagógico) da Instituição Educacional seguem:

ITEM	JUSTIFICATIVA	QUANTIDADE
Guardanapo Decóupage 33x33	Decóupage na tampa das caixas de M.D.F	10 pcts
Pistola de cola quente	Oficinas de miçangas e E.V.A	04
Caixas pequenas em M.D.F	Decóupage em caixas de M.D.F	20
Caixas médias em M.D.F	Decóupage em caixas de M.D.F.	20
Caixas grandes em M.D.F	Decóupage em caixas de M.D.F	20
Tinta guache (pote 250ml) Diversas cores	Pintura em tela e caixas em M.D.F	10
Telas para pintura (diversas tamanhos)	Pintura em tela	30
Refil para cola quente	M.D.F e E.V.A	10
Cola branca	Trabalho diversos	02
Folhas de E.V.A (diversas cores e texturas)	Trabalhos diversos	15
Verniz Fixador spray	Caixas M.D.F e telas	02
Miçangas (diversas cores e tamanhos)	bijouterias	Pcts
Fios de nylon e/ou silicone	bijouterias	03
Alicates específicos para trabalhos com bijouterias (dupla ponta redonda; de dupla função; modelador e achatador)	bijouterias	02 de cada modelo
Moldador de colar	bijouterias	02
Argolas (diversos tamanhos) pinos e fechos	bijouterias	Pcts

CRONOGRAMA

O Celeiro de Projetos acontece durante todo o ano letivo, de forma escalonada no primeiro momento para que todos os alunos possam vivenciar cada técnica e trabalhar as habilidades propostas e poder escolher a que se identifica mais.

ATIVIDADES ESPECÍFICAS DOS PROJETOS

MINI –PROJETOS	OBJETIVO
Arte em miçangas e bijouterias	Trabalhar o Artesanato como manifestação cultural. Confeção de objetos artesanais como pulseiras, colares, chaveiros.
Pintura em telas e Decoração em caixas de M.D.F (Découpage)	Trabalhar o uso do M.D.F no artesanato, através de caixas. Criar, em telas, a arte através dos sentimentos e suas percepções de vida.
ConViver	Trabalhar a socialização, integração e autoestima do estudante com necessidades especiais, através de visitas guiadas a pontos turísticos; ao cinema, piscina; zoológico. Informar, através de palestras, diversos temas relacionados à Inclusão, Educação, Direitos/Deveres, Emprego, dentre outros de relevância para o público-alvo do projeto.
Artesanato com E.V.A	Trabalhar a importância do artesanato com material emborrachado; utilização de moldes para confecção de produtos com material em E.V.A

METODOLOGIA

O CELEIRO DE PROJETOS trabalha a inclusão dos alunos com necessidades especiais, desenvolvendo a participação, a socialização, a autonomia, o senso crítico, a autoestima e a autoconfiança assim como oportunizar a estes estudantes aprenderem trabalhos artesanais que possam promover a inclusão e desenvolvimento humano, sendo uma forma de obter renda. As oficinas trabalham a pintura em telas e em caixas de MDF/decoupage e a reciclagem de caixas e de latas de leite para confecção de bolsas, carteiras e, também, a confecção de bijuterias com miçangas.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação dos resultados deve acontecer de maneira processual, oportunizando o estudante a participar de todas as oficinas e aprofundar seus conhecimentos naquela em que se identificar.

PLANO DE AÇÃO – SALA DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Plano de Ação – Sala de Recursos Deficiência Visual (Humanas)					
Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Orientar os professores e gestores quanto as adequações curriculares e especificidades relacionadas a deficiência visual. Orientar os responsáveis quanto as adequações de atividades extraclasse e o desenvolvimento dos estudantes. Produzir materiais e	Sanar dúvidas com relação as adequações curriculares e atividades extraclasse dos estudantes com deficiência visual. Produzir matérias adaptadas. Trabalhar os Projetos de forma coletiva e individual	Formação e orientação aos professores com relação à aspectos relacionados a deficiência visual, recursos, adequação de conteúdos e atividades e avaliações. Atendimento e orientação aos responsáveis com relação as	Avaliação das atividades adaptadas, relatórios, Conselhos Escolares e coordenações coletivas. Avaliar de forma individual a aplicabilidade dos projetos para a vida autônoma dos estudantes.	Cristiana Santos Teixeira (matrícula 222715-0)	Ano letivo de 2023.

<p>recursos adaptados.</p> <p>Desenvolver conteúdos presentes no Currículo em Movimento, oralidade, pesquisa, leitura, interpretação e escrita por meio Projeto Biografias e Autobiografia. Desenvolver o Projeto Obras do Programa de Avaliação Seriada (PAS). Conhecer a estrutura da Universidade de Brasília e os cursos de graduação. Trabalhar as obras selecionadas para a primeira, segunda e terceira etapa do Programa.</p>	<p>com os estudantes atendidos em Sala de Recursos.</p>	<p>adequações de atividades extraclasse e desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Produção de imagens e textos em braile.</p> <p>Transcrição de atividades em braile.</p> <p>Produção de recursos táteis.</p> <p>Adequação de imagens.</p> <p>Desenvolvimento do Projeto Biografia e Autobiografia.</p> <p>Desenvolvimento do Projeto Obras do Programa de Avaliação Seriada (PAS)</p>			
---	---	---	--	--	--

RELAÇÃO DE READAPTADOS

Atendendo à solicitação da UNIEB, segue a relação de servidores lotados no CEM 01 do Paranoá readaptados e com restrição de sala de aula, juntamente com as

atividades por esses, desenvolvidas na escola. A seguir, segue o Plano de Ação da Sala de Leitura da instituição.

Servidor	Situação Funcional	Atuação na unidade	Atividade desenvolvida
Heloísa Helena Rovo de Oliveira	Readaptada	Apoio pedagógico técnico	Apoio à equipe de direção, supervisão e coordenação, atendimento aos professores e alunos, encaminhamento de estágio dos alunos, cópias de materiais, apoio nos projetos pedagógicos. Inscrição

			de alunos no PAS, no Enem, em projetos e nos estágios.
Iracema Mie Ito	Readaptada	Apoio pedagógico técnico	Apoio à equipe de direção, supervisão e coordenação, atendimento aos professores e alunos, encaminhamento de estágio dos alunos, cópias de materiais, apoio nos projetos pedagógicos. Inscrição de alunos no PAS, no Enem, em projetos e nos estágios. Conferência de diários (observação naqueles que possuem pendências), arquivamento e digitalização.
Ana Paula Gaspar	Readaptada	Execução do Projeto Desenvolvimento de Material Pedagógico Multimídia	Projeto detalhadamente descrito na página 41 deste PPP.
Jorge Alves Monteiro	Readaptado	Apoio pedagógico técnico	Apoio à equipe de direção, supervisão e coordenação, atendimento aos professores e alunos, encaminhamento de estágio dos alunos, cópias de materiais, apoio nos projetos pedagógicos. Inscrição de alunos no PAS, no Enem, em projetos e nos estágios. Servidor responsável pela montagem semestral do horário da escola.
Maurício Magalhães Rovo	Readaptado	Sala de Leitura - Matutino	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura.
Maria das Dores Saraiva	Readaptada	Sala de Leitura - Noturno	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura.
Patrícia Oliveira dos Santos	Readaptado	Apoio pedagógico técnico	Apoio à equipe de direção, supervisão e coordenação, atendimento aos professores e alunos, encaminhamento de estágio dos alunos, cópias de materiais, apoio nos projetos pedagógicos. Inscrição de alunos no PAS, no Enem, em projetos e nos estágios. Conferência de diários (observação naqueles que possuem pendências), arquivamento e digitalização.
Luciana Ribeiro de Lima	Readaptada	Sala de Leitura - Vespertino	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura.
Vicente Lopes da Silva	Readaptado	Sala de Leitura – Vespertino	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura
Maise Helaine Vicente Martins	Restrição	Sala de Leitura – Vespertino	Execução do Plano de Ação da Sala de Leitura

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA – 2023

I - INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá

II - EQUIPE DA SALA DE LEITURA:

- Professora com restrição de sala de aula : Maise Helaine Vicente Martins
- Professores readaptados: Maurício Rovo, Luciana Ribeiro de Lima, Vicente Lopes da Silva e Maria das Dores Saraiva

III - JUSTIFICATIVA

Ler é condição fundamental para a aquisição do conhecimento, assim como, garantia de inserção social de qualquer indivíduo. Com essa afirmação se torna obrigatória a Sala de Leitura do CEM 01. Tendo em vista o incentivo à leitura de diferentes gêneros textuais, acreditamos ser necessário desenvolver a interpretação e a visão de mundo dos alunos, criando assim condições essenciais para que esses obtenham sucesso em todas as disciplinas.

O trabalho da Sala de Leitura trata das diversas maneiras de se ler e interpretar e como essas ações criam condições indispensáveis para a formação dos nossos alunos enquanto leitores. Visando alcançar melhores resultados na aprendizagem e tendo como meta principal formar bons leitores, oferecemos aos alunos um acervo diversificado. Pois, como sabemos, é através da leitura que o aluno descobre o mundo, amplia seu universo vocabular, estimula sua imaginação, desenvolve sua criatividade, criticidade e se diverte.

Este Plano de Ação visa desenvolver nos alunos do ensino médio o gosto pela leitura, bem como oportunizá-los momentos agradáveis de contato com textos variados. Acreditamos que o aluno que ler de forma deficiente terá dificuldades de aprendizagem em todas as disciplinas curriculares. No entanto, à medida que o aluno se interessar por diferentes gêneros literários, ele ampliará seu repertório linguístico e conseqüentemente aprenderá de forma mais eficiente e prazerosa as diversas possibilidades que o ato de ler nos oportuniza.

Esperamos realizar um trabalho interdisciplinar com o PPP da escola que contribua com a prática dos professores em sala de aula, como mais um elemento de aprendizagem para o desenvolvimento mais consistente e segura no que concerne o ato de ler e de escrever com responsabilidade, criatividade, interesse e perseverança.

IV - OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver o comportamento leitor através da leitura;
- Valorizar a ação de ler e assim também as obras literárias como forma de arte e preservação de cultura;

- Ampliar o universo literário dos alunos, apresentando diferentes obras para leitura;
- Mostrar que a leitura também é forma de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões;
- Construir o gosto literário, levando os alunos a identificar os seus gêneros preferidos;
- Que os alunos usem efetivamente o espaço para ler, pesquisar, conviver com leitores e agir como propagadores de suas experiências contagiando positivamente outros alunos;
- Desenvolver o pensamento crítico: analisar, relacionar e sintetizar ideias, fatos e situações;
- Desenvolver a criatividade fazendo novas conexões a partir de conhecimentos prévios trazendo contribuições de valor para si mesmo e para o mundo.

V - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar aos alunos momentos de saborear e compartilhar as ideias de autores da literatura universal em especial da literatura brasileira;
- Propiciar um intenso e sistematizado contato dos alunos com diferentes gêneros textuais;
- Propiciar aos alunos o conhecimento dos clássicos da literatura infanto-juvenil;
- Propiciar aos alunos obras literárias solicitadas por seus professores e pelo programa de avaliação seriada, PAS-UnB
- Incentivar a leitura e pesquisas bibliográficas;
- Desenvolver a expressão verbal dos alunos;
- Desenvolver o interesse e o gosto pela leitura;
- Incentivar a criatividade dos alunos;
- Ampliar o universo vocabular dos alunos;
- Proporcionar aos alunos situações para que identifiquem diferentes portadores de textos;
- Valorizar os livros como importantes fontes de informação;
- Descobrir o prazer de ler;
- Compreender a importância de ler com eficiência;
- Dar suporte pedagógico aos docentes;
- Contribuir efetivamente para a realização do projeto do Intervalo Cultural.

VI - ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

- Oferecer suporte aos professores em relação ao acesso aos manuais didáticos, de análises críticas de manuais e livros didáticos;
- Organizar o espaço físico de forma que os alunos usufruam melhor das mesas de estudo e da disposição dos livros;

- Participar na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Participar do Intervalo Cultural em conjunto com o corpo docente e discente;
- Colaboração na articulação e na reflexão permanente sobre o contexto escolar e seus atores:
- Participação com os profissionais da instituição nas coordenações pedagógicas coletivas, semanas pedagógicas, conselhos de classe, reuniões extraordinárias, reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas, reuniões do grêmio estudantil, dentre outras;

VII - METAS:

- Sensibilizar 70% dos alunos da escola para importância da leitura na sua formação pessoal e profissional;
- Fazer com que pelo menos 40% dos alunos da escola sejam leitores assíduos;
- Despertar 50% dos docentes da escola para a importância de vincular sua disciplina à Literatura;
- Dinamizar as metodologias que envolvem leitura e escrita;
- Possibilitar aos discentes e docentes novas formas de aprender e ensinar;

VIII - AÇÕES;

- Organizar a sala de leitura;
- Receber, organizar, armazenar e distribuir os livros didáticos a cada semestre;
- Levantamento e construção de informações, como organizar o acervo por áreas de conhecimento, assuntos, tipos de gêneros literários e/ou origem da obra, etc.;
- Divulgar entre alunos e professores a obras literárias disponíveis para consulta e empréstimos;
- Confeccionar as carteirinhas para controle de empréstimos de livros;
- Elaborar o plano de atividades;
- Participar do Planejamento político-pedagógico da escola;
- Executar e/ou auxiliar os miniprojetos, de acordo com o calendário da Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUMONT**, Jacques. 2ª edição Campinas, SP, 1995.
- BELLONI**, Maria L. O que é mídia educação. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BERNADET**, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- _____. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF. 2000.
- _____. Resolução CNE/CEB n° 04 de 31 de janeiro de 2006. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2006.
- _____. Resolução CEFDF nº. 01 de 09 de setembro de 2005. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2005.
- _____. Lei 11645 de 10 de março de 2008. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2008.
- BOAL**, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 11ª edição, RJ, Civilização Brasileira, 2008. CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. 2ª Ed. São Paulo: SENAC. 2002.
- DISTRITO FEDERAL**. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2ª Edição). SEEDF, Ensino Médio, 2013.
- DUBOIS**, Phillipe. O ato Fotográfico. 4ª edição, Papirus Editora.
- DURKHEIM**, Emile. Educação e sociologia. 7.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. GADOTTI, Moacir. Educação e comunicação – Pedagogia dos Meios na Formação, Coleção Unicamp, 2001.
- HERNANDEZ**, Fernando. Cultura Visual. Editora ArtMed, 2ª edição, 2008.
- _____, Fernando. A Organização do Currículo por Projetos de trabalho: o Conhecimento é um caleidoscópio. 5ª edição. ArtMed, 2017.
- _____, Fernando. Catadores da Cultura Visual: Proposta para uma Narrativa Educacional. 1ª edição, Editora Mediação, 2007.
- HUMBERTO**, Luis. Fotografia, a poética do banal. Editora UnB, 2000.
- MCLUHAN**, Marshall. Os meios da comunicação como extensões do homem. 11 ed. Editora São Paulo/Cultrix, 1999.
- MELO**, Edvaldo Moraes, SANTIAGO, Leonéa Vitoria. O lúdico como instrumento pedagógico no Ensino Médio. PUCPR, 2015.
- OLSENIUS**, Richard. Guia Completo de Video Digital, 2006.
- REVERBEL**, Olga. Teatro na sala de aula. 2ª edição, J. Olympio, 1979.
- SAVIANI**, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- VÁZQUEZ**, Adolfo Sanchez. As ideias estéticas de Marx. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- VIEIRA**, Ana Carla da Silva. O lúdico como prática pedagógica para a aprendizagem na educação infantil. 2014. 8 f. Artigo – Curso de

Licenciatura plena em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Disponível em: Acesso em: 13 nov. 2014.

FOSTER, Priscila de Pinho. O lúdico como instrumento facilitador no processo ensino aprendizagem. 2012. 44 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: Acesso em: 14 maio 2015.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 10 jan. 2003. Seção 1, p.1.

BRASIL. Lei 12. 288, de 20 de julho de 2010: Estatuto da Igualdade Racial. Brasília: Casa Civil, 2010.

BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (organizadora). Racismo e antirracismo na educação básica: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2ª Edição). SEEDF, Ensino Médio, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

MUNANGA, Kabengele (organizador). Superando o racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.